

**Sistema de informações sobre**

**o mercado de trabalho do  
setor turismo**

Sistema integrado de informações sobre o  
mercado de trabalho do setor turismo no  
Brasil: a experiência do Ipea

**SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE  
O MERCADO DE TRABALHO DO SETOR TURISMO  
NO BRASIL: A EXPERIÊNCIA DO IPEA**

**Alfonso Rodriguez Árias  
Roberto Aricó Zamboni**

Colaboradoras:  
Margarida H. Pinto Coelho  
Maria Alice Cunha Barbosa

**Maio de 2006**

# **SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DO SETOR TURISMO NO BRASIL**

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

Ministro

Paulo Bernardo Silva

**Ipea – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA**

Presidente

Glauco Arbix

Diretor de Estudos Regionais e Urbanos

Marcelo Piancastelli de Siqueira

Equipe Técnica do Ipea

Coordenação: Roberto Aricó Zamboni

Margarida Hatem Pinto Coelho

Maria Alice Cunha Barbosa

**Instituição Financiadora**

**Ministério do Turismo / EMBRATUR**

# **1 INTRODUÇÃO**

- 1.1 Contexto
- 1.2 Antecedentes

## **2 O SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NO SETOR TURISMO - SIMT**

- 2.1 Os objetivos do SIMT
- 2.2 O diagnóstico das fontes
- 2.3 Programa das pesquisas para implantação do SIMT
- 2.4 Os indicadores sobre o mercado de trabalho no turismo

## **3 METODOLOGIA DA PESQUISA DESTINADA A APURAR OS COEFICIENTES DE PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE VISITANTES (RATIOS) NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO –ACTs**

- 3.1 Fonte de dados para a definição do universo e a seleção e identificação da amostra
- 3.2 Definição do universo da pesquisa
- 3.3 Seleção da amostra de estabelecimentos e modelo de amostragem adotado
  - 3.3.1 Sobre o tamanho da amostra
  - 3.3.2 Plano de amostragem
- 3.4 O levantamento dos dados
  - 3.4.1 Modalidade de levantamento dos dados
  - 3.4.2 Conteúdo do Questionário de levantamento dos dados
- 3.5 Síntese dos resultados obtidos pelo telemarketing
  - 3.5.1 Balanço global dos resultados
- 3.6 Revisão dos pesos correspondentes às unidades respondentes
- 3.7 Exame mais detalhado das omissões de respostas
- 3.8 Descrição do Processo de Estimação dos Coeficientes de Atendimento
  - 3.8.1 Dados básicos para o cálculo dos coeficientes
  - 3.8.2 Fórmulas de cálculo dos coeficientes
- 3.9 Critério adotado para a divulgação dos coeficientes de atendimento

## **4 COMENTÁRIOS SOBRE A MEDIÇÃO DIRETA DO EMPREGO MEDIANTE O USO DE COEFICIENTES DE DEMANDA DE VISITANTES (RATIOS)**

## **5 PREPARAÇÃO DAS ESTIMATIVAS MENSAS RELATIVAS AO EMPREGO TURÍSTICO FORMAL RECENTE COM BASE NOS DADOS DA RAIS**

- 5.1 Cálculo dos fatores de correção dos coeficientes de atendimento turístico
- 5.2 Construção das séries mensais de emprego
- 5.3 Detalhamento relativo à construção das séries de emprego estaduais discriminadas por grandes setores de ACTs.
  - 5.3.1 Especificações utilizadas na obtenção dos dados referentes ao 31-12 de cada ano
  - 5.3.2 Especificações utilizadas na obtenção dos dados mensais referentes às Admissões e Desligamentos da RAIS em cada ano.
- 5.4 Cálculo das estimativas mensais de emprego turístico

## **6 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NA ELABORAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DA DIMENSÃO DA MÃO-DE-OBRA FORMAL OCUPADA NO SETOR TURISMO NO BRASIL, ENTRE 2002 E 2004, A PARTIR DOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS**

6.1 A importância do emprego na indústria turística.

6.2 A evolução do emprego formal nas ACTs entre 2002 e 2004

6.3 A importância e o dinamismo do turismo no espaço subnacional.

**ANEXO I**

**ANEXO II**

**APÊNDICE**

## **1. INTRODUÇÃO**

A medição de forma consistente e confiável do emprego nas atividades turísticas, em conformidade com a metodologia para a implementação da Conta Satélite do Turismo proposta no âmbito da Organização Mundial do Turismo, depende do aperfeiçoamento das pesquisas econômicas que integram o Sistema de Contas Nacionais e das pesquisas sobre a demanda turística interna e externa. Como os indicadores sobre o emprego na indústria turística contribuem para a compreensão das dimensões, tanto econômica, como social dessa indústria, os estudos em desenvolvimento no IPEA propõem a construção de um conjunto de indicadores, abordados nesse trabalho, a partir de registros administrativos e de uma pesquisa de campo realizada pelo IPEA paralelamente ao desenvolvimento da Conta Satélite do Turismo. A pesquisa de campo realizada pelo IPEA buscou apreender a participação da demanda de visitantes e de residentes em um conjunto de atividades mais ligadas ao turismo, a partir de uma consulta sobre a percepção dos responsáveis pela operação desses serviços sobre a composição da clientela dos estabelecimentos durante o ano. Os indicadores elaborados com base nessas fontes possibilitarão avançar no conhecimento de aspectos relevantes do trabalho nas principais atividades características do turismo através de variáveis que expressam a dimensão e características desses empregos: sexo, idade, escolaridade, média de horas contratuais, remuneração, bruta média, entre outras – de interesse para o governo e para a sociedade. As fontes utilizadas para construir esses indicadores possibilitarão, no futuro, refinar a medição do nível de emprego mediante o cálculo do emprego equivalente em jornada completa. Esses indicadores farão parte do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo, que prevê a formação de plataforma composta por instituições responsáveis pela política nacional de turismo, pelo sistema estatístico nacional, pelas políticas relativas ao trabalho além do próprio IPEA.

O objetivo deste artigo é oferecer um panorama da trajetória das pesquisas em desenvolvimento no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA<sup>1</sup>, no intuito de estruturar o referido Sistema de Informações. Trata-se de um trabalho de natureza metodológica que apresenta, em sua parte final, um resumo dos principais resultados das estimativas de emprego nesse setor para os anos de 2002 a 2004.

### **1.1 CONTEXTO**

O envolvimento do IPEA nesse projeto se justifica por sua relevância para os formuladores de políticas públicas – além dos dirigentes do setor privado, dos trabalhadores, das instituições de pesquisa e ensino e das instituições de fomento ao desenvolvimento - e se insere no esforço empreendido pelo governo para ampliar a capacidade de análise de um setor que nos últimos anos passou a ocupar um papel de destaque no conjunto das políticas públicas

---

<sup>1</sup> O IPEA é um órgão que integra a estrutura do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil.

brasileiras e, por isso mesmo, demanda informações confiáveis e oportunas para a formulação de diagnósticos e estratégias de ação<sup>2</sup>

Nesse sentido, um conhecimento maior do mercado de trabalho no turismo contribui para a definição de estratégias destinadas a propiciar mais e melhores empregos no setor, para a focalização de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos visitantes, ou ainda, para orientar o setor privado, especialmente as pequenas e médias empresas que, geralmente, não dispõem de recursos para aplicar em pesquisas capazes de apoiar suas decisões relativas à ampliação ou melhoria de seus serviços turísticos.

Inicialmente, este artigo tece breves considerações em torno dos principais estudos realizados no âmbito de outras instituições sobre o tema no Brasil. Na seqüência, relaciona as pesquisas em desenvolvimento no IPEA sobre o mercado de trabalho no setor turismo e aponta os fatores que determinaram a escolha do objeto e a lógica de ordenamento das pesquisas. Nos últimos capítulos, apresenta uma síntese do referencial metodológico da pesquisas destinadas a calcular o número de pessoas empregadas na indústria turística mediante o cruzamento dos dados de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego com as estimativas de coeficientes de participação da demanda de visitantes (*ratios*) nas atividades características do turismo – ACTs e um resumos dos principais resultados das estimativas elaboradas para os anos de 2002, 2003 e 2004. A título de ilustração, se agrega um apêndice contendo breve descrição das características das principais fontes secundárias passíveis de utilização nos estudos sobre o mercado de trabalho no setor turismo no Brasil.

## 1. 2. ANTECEDENTES

O tema mercado de trabalho no setor turismo no Brasil foi objeto de pouca atenção até o início da década atual. De uma forma simplificada, os estudos realizados até então podem ser reunidos em dois grupos: os que oferecem análises abrangentes, embasadas em fontes secundárias; e os diagnósticos setoriais, baseados em pesquisas de campo relativas a espaços geográficos restritos.

No primeiro grupo, destacam-se “O Mercado de Trabalho na Atividade Econômica do Turismo no Brasil”, 2001, de Jorge Sabá Arbache e a estimativa de emprego que consta da Conta Satélite do Turismo – CST Brasil – 1999, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, em 2001.

Apoiado em dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio – PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o estudo de Arbache apresenta uma caracterização do mercado de trabalho no setor turismo – ocupação no setor, remuneração média, escolaridade, tempo de emprego, gênero, raça e formalização – tanto

---

<sup>2</sup> Entre as principais pesquisas que subsidiam as políticas de turismo, cabe mencionar: “Estudo do Mercado Interno de Turismo 2001” e “Estudo da Demanda Turística Internacional 2001”, ambos elaborados pela Fundação de Pesquisa Econômica – FIPE; a construção de indicadores conjunturais para o setor realizado pela Fundação Getúlio Vargas; e os trabalhos de Elaboração da Conta Satélite do Turismo, em andamento no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

para o setor como um todo, como para os principais grupos de atividade que o compõe – agências e empresas de turismo, serviços de hospedagem, serviços de diversão, comércio de lembranças e locação de veículos. Ao mesmo tempo, o autor aborda a evolução desse mercado no período 1983/1998, comparando-o com outros ramos de atividade econômica.

Esse estudo permite a apreciação de alguns aspectos importantes do mercado de trabalho no plano nacional, que, todavia, não são passíveis de análises desagregadas espacialmente, nem mesmo para grupos de atividades características do turismo, uma vez que a dimensão da amostra da PNAD é insuficiente para permitir inferências com grau razoável de confiabilidade nos níveis de desagregação mencionados.

Por sua vez, a CST Brasil 1999, em seu quadro 7, apresentou uma estimativa do total de pessoas ocupadas nas principais atividades relacionadas ao turismo (alojamento, serviços de alimentação, transporte de passageiros, agências de viagem, aluguel de transportes e serviços de recreação e lazer), com base na Matriz das Contas Nacionais do IBGE de 1980, disponível à época, em estatísticas sobre o número de visitantes internacionais e respectivo ingresso em dólares, em entrevistas sobre viagens de residentes (em 1987) e em dados sobre a evolução da taxa de ocupação de hotéis .

As estimativas da CST Brasil 1999 buscaram dimensionar a mão-de-obra de forma compatível com o Sistema de Contas Nacionais. Os resultados do estudo são prejudicados pela defasagem temporal da Matriz Geral, que remonta a 1980, e pelas dificuldades de apropriar devidamente a dimensão das atividades turísticas, dado o nível de agregação dessa Matriz e a escassez de informações de outras fontes sobre o consumo em atividades turísticas.

No segundo grupo de estudos, encontram-se aqueles mais focalizados, apoiados em pesquisas de campo, que, geralmente, compõem o diagnóstico de planos ou projetos de desenvolvimento do turismo regional ou local ou ainda de diagnósticos específicos de atividades características do turismo. Entre esses, cabe mencionar o estudo “Condições e Perspectivas do Mercado de Trabalho no Setor Turismo” desenvolvido por técnicos da FIPE, sob o patrocínio do Ministério do Trabalho e da EMBRATUR, 1995. O estudo foi realizado com base em amostra distribuída entre cinco capitais - São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Manaus e Florianópolis - e traça um perfil do setor hoteleiro e de seu mercado de trabalho nessas localidades.

Esse estudo retratou aspectos de apenas uma atividade turística, a hoteleira, e de seu mercado de trabalho em espaço e momento determinados, o que restringe sua utilização para fundamentar políticas de abrangência nacional.

Cabe salientar que, mais recentemente, o IBGE, com o apoio do Ministério do Turismo, está desenvolvendo o aperfeiçoamento da CST Brasil, que prevê a elaboração de estimativas acerca da ocupação no setor turismo.

É nesse contexto que o IPEA iniciou, em 2003, um projeto composto por um conjunto de pesquisas e atividades, apresentado a seguir, que visa estruturar um Sistema Integrado de

Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo - SIMT, complementando os avanços obtidos pelos trabalhos realizados até então.

## 2 O SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NO SETOR TURISMO - SIMT

O conjunto de pesquisas que apóiam a estruturação do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo - SIMT, em desenvolvimento no IPEA, visa oferecer sistematicamente, para o governo e para a sociedade, informações que combinam dados das principais fontes secundárias e de pesquisas realizadas diretamente pelo IPEA sobre a ocupação nas Atividades Características do Turismo – ACTs.

Esse conjunto de pesquisas teve início com o *paper* “*Uma Leitura da Evolução Recente do Mercado de Trabalho Turístico Nacional com Base nos Dados da PNAD e da RAIS*”<sup>3</sup>, 2003/IPEA, elaborado pelo consultor Alfonso Rodriguez Arias. O trabalho apresenta uma abordagem preliminar do tema em que se analisa as fontes de dados passíveis de utilização no preparo das estimativas da mão-de-obra no setor turismo e destaca os principais aspectos que condicionam a realização dessas estimativas<sup>4</sup>. Esse trabalho apontou para as vantagens do uso dos registros administrativos do Ministério do Trabalho – a RAIS e o CAGED - como principais fontes para elaboração das estimativas relativas ao emprego formal. Enfatizou também a necessidade da construção de coeficientes de participação da demanda de visitantes (*ratios*) nas ACTs, temas que serão abordados na seqüência deste artigo.

Em 2004, o IPEA, com o apoio do mesmo consultor, produziu o estudo “Proposta Metodológica Relativa à Produção de Indicadores Correntes sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turístico através de Fontes Secundárias de Cobertura Nacional”<sup>5</sup>. Os dois trabalhos acima mencionados lançaram as bases para a definição de um conjunto de pesquisas visando a estruturar o SIMT.

### 2.1 OS OBJETIVOS DO SIMT

O objetivo precípua do SIMT consiste em subsidiar a formulação e a avaliação das políticas públicas de turismo. Para tanto, buscou-se identificar, junto ao Ministério do Turismo/EMBRATUR, as questões mais relevantes, no que concerne ao emprego, que se colocavam aos dirigentes desse setor<sup>6</sup>. A seguir se apresenta uma relação contendo os principais temas que demandavam respostas:

- a) dimensão do estoque de mão-de-obra ocupada em atividades turísticas;
- b) evolução anual e mensal do estoque dessa mão-de-obra;
- c) composição desse estoque do ponto de vista da formalização das relações de trabalho;

---

3 Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS: registro administrativo no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

4 O *paper* está acessível na página do IPEA na Internet: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br).

5 O estudo está acessível página do IPEA na Internet: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br).

6 Não é demais registrar que aspectos particulares do perfil da mão-de-obra como grau de escolaridade, sexo e raça, por exemplo, são úteis para orientar não apenas as políticas de turismo bem como os programas sociais a eles associados, da mesma forma que os aspectos relativos ao perfil da empresa como a atividade, o tamanho dos estabelecimentos empregadores e sua localização podem subsidiar políticas regionais ou auxiliar no estabelecimento de estratégias de instituições de fomento ao desenvolvimento.

- d) perfil e transformações que ocorrem no estoque dessa mão-de-obra (escolaridade, ocupação, idade, gênero, etc);
- e) perfil dos estabelecimentos que empregam essa mão-de-obra (atividade, dimensão, etc);
- f) contribuição dessa mão-de-obra para a formação da renda nacional.

Esse conjunto de questões, de um lado, e as relações de dependência entre esses aspectos na construção do conhecimento, de outro, embasaram a definição dos temas a serem priorizados pelas pesquisas estruturadoras do SIMT.

Complementarmente ao critério apontado acima, buscou-se desenvolver as pesquisas cujos resultados apresentassem as seguintes características, de interesse para as políticas de turismo:

- a) maior detalhamento das atividades para delimitar as principais ACTs ;
- b) maior desagregação geográfica possível;
- c) maior especificação das características dos estabelecimentos empregadores;
- d) maior especificação da mão-de-obra ocupada em seus aspectos individuais, educacionais e ocupacionais que permitam definir da forma mais detalhada o seu perfil;
- e) oportunidade da informação.

Além disso, requer-se como outros atributos das informações utilizadas pelas pesquisas:

- a) a confiabilidade dos dados;
- b) o nível de cobertura das fontes utilizadas;
- c) seu potencial de utilização de forma coerente com o Sistema Estatístico Nacional e em especial com a CST.

## **2.2 O DIAGNÓSTICO DAS FONTES**

Uma vez identificadas as necessidades de informações, procedeu-se a uma análise das potencialidades e limitações das principais fontes de dados sobre a mão-de-obra disponíveis no Brasil, para atender os requisitos acima. Essa análise abrangeu as seguintes fontes: a Relação Anual de Informações Sociais –RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego, a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar – PNAD e a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, essas duas últimas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. Um Apêndice inserido ao final deste artigo expõe resumidamente as principais características das quatro fontes acima mencionadas. Uma visão da capacidade dessas fontes em responder aos principais temas de interesse dos dirigentes do setor está contemplada na Tabela 1, apresentado a seguir.

Tabela 1  
COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS FONTES SECUNDÁRIAS PASSÍVEIS  
DE UTILIZAÇÃO NAS ESTIMATIVAS DA DIMENSÃO E DO PERFIL  
OCUPACIONAL NAS ACTs

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	FONTES			
	RAIS	CAGED	PNAD	PAS <sup>7</sup>
NATUREZA DA PESQUISA	Registro administrativo	Registro administrativo	Pesquisa socioeconômica	Pesquisa econômica
EXECUTOR	MTE <sup>8</sup>	MTE	IBGE	IBGE
PERIODICIDADE	Anual	Mensal	Anual	Anual
DEFASAGEM	1 ano ou mais	45 dias	1 ano	2 anos
<b>DADOS RELATIVOS À OFERTA</b>				
Identificação da atividade	CNAE <sup>9</sup> reduzida	CNAE reduzida	CNAE reduzida	CNAE reduzida
Desagregação espacial	Municipal	Municipal	Estadual e Regiões Metropolitanass	Estadual
Dimensão da unidade econômica	SIM	SIM	NÃO	SIM
<b>DADOS RELATIVOS À DEMANDA</b>				
Sexo	SIM	SIM	SIM	NÃO
Faixa etária	SIM	SIM	SIM	NÃO
Raça/cor	SIM	SIM	SIM	NÃO
Grau de instrução	SIM	SIM	SIM	NÃO
Tempo no emprego	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Carga horária contratual/efetiva	SIM	SIM	SIM	NÃO
Ocupação	SIM	SIM	SIM	NÃO
Salário	SIM	SIM	SIM	SIM
Décimo terceiro	SIM	SIM	SIM	SIM
Outros tipos de vencimentos	SIM	SIM	SIM	SIM
Nacionalidade	SIM	SIM	SIM	NÃO
Tipo de contrato	SIM	SIM	SIM	NÃO
Ocupação formal	SIM	SIM	SIM	SIM
Ocupação informal	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

O confronto entre a necessidade de informações detectadas junto ao Ministério do Turismo/EMBRATUR e as características das fontes pesquisadas – Quadro I - apontou a existência de uma lacuna nas bases de dados que não poderia ser suprida pelas fontes existentes. Essa lacuna dizia respeito a ausência de dados confiáveis para o cálculo dos coeficientes de participação do consumo de visitantes e de residentes nas ACTs. Essa ausência comprometia a viabilidade de elaboração de estimativas minimamente precisas de dimensionamento da mão-de-obra ocupada no setor turismo.

A superação dessa limitação foi considerada estratégica para o avanço do conhecimento sobre o tema “emprego no turismo no Brasil” e pautou a definição da pesquisa sobre a construção dos coeficientes de demanda turística (*ratios*) como a primeira de um conjunto de pesquisas a serem desenvolvidas com vistas à implantação do SIMT.

A prioridade atribuída a essa pesquisa está associada à decisão tomada no sentido de utilizar os registros administrativos do Ministério do Trabalho – a RAIS e o CAGED - como as fontes mais apropriadas para se apreender a dimensão, a evolução e o perfil da mão-de-obra ocupada no setor turismo, uma vez que, conforme se observa no Quadro I, são as que melhor contemplam as demandas de informações no que concerne à mão-de-obra formal. O

7 Pesquisa Anual de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

8 Ministério do Trabalho e Emprego.

9 Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

cruzamento dos dados desses registros administrativos com os coeficientes (*ratios*) constituiriam a base do SIMT.

Essa opção deve-se também ao entendimento de que o conhecimento detalhado da ocupação formal, a partir dos dados da RAIS, previamente, contribuirá para uma melhor abordagem da ocupação informal, com base nos dados da PNAD, na fase subsequente de implantação do SIMT, uma vez que as fontes relativas ao trabalho informal são mais restritas, tanto no que concerne às possibilidades de desagregação setorial e espacial das informações, quanto no que concerne à defasagem temporal para disponibilização dos dados.

### **2.3 PROGRAMA DAS PESQUISAS PARA IMPLANTAÇÃO DO SIMT**

Com base nas considerações expostas, estabeleceu-se então um programa de pesquisas para o período 2004/2007, tendo por objeto os seguintes temas:

- a) proposta metodológica da pesquisa de campo destinada, principalmente, a conhecer a participação do consumo de visitantes e de residentes nas ACTs (estudo concluído em julho de 2004);
- b) pesquisa de campo, por meio de telemarketing, destinada, principalmente, a conhecer a participação do consumo de visitantes e de residentes nas ACTs (pesquisa concluída em junho de 2005);
- c) descrição da metodologia e cálculo dos coeficientes de atendimento a visitantes nas ACTs (estudo concluído em março de 2006);
- d) descrição da metodologia e preparação das estimativas do emprego formal nas ACTs (estudo em fase final de elaboração);
- e) leitura das principais características da mão-de-obra formal ocupada nas ACTs (estudo previsto para o semestre de 2006);
- f) descrição da metodologia e preparação dos indicadores conjunturais do emprego formal nas ACTs (estudo previsto para o segundo semestre de 2006);
- g) descrição da metodologia e preparação das estimativas da mão-de-obra informal ocupada nas ACTs (estudo previsto para o ano de 2007).

### **2.4 OS INDICADORES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO NO TURISMO**

O conjunto de pesquisas mencionadas propiciará a construção de um conjunto de indicadores sobre o mercado de trabalho no turismo que deverá ser objeto de atualização sistemática e cujos componentes principais serão divulgados nas páginas do IPEA e do Ministério do Turismo pela Internet.

O SIMT deverá disponibilizar os seguintes indicadores, ainda em 2006:

- a) estoque mensal de empregos formais entre dezembro de 2002 e dezembro de 2004, por ACT (alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transporte, aluguel de transporte, agência de viagens, lazer e cultura), para o Brasil, Regiões e Estados;
- b) estimativa preliminar do estoque mensal de empregos formais para os meses seguintes a janeiro de 2005, por ACT (alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de

transporte, aluguel de transporte, agência de viagens, lazer e cultura), para o Brasil, Regiões e Estados;

- d) principais características da mão-de-obra formal ocupada por ACT (alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transporte, aluguel de transporte, agência de viagens, lazer e cultura), para o Brasil, Regiões e Estados.

Esse conjunto de indicadores sobre o mercado de trabalho no setor turismo será complementado em 2007 por informações relativas á ocupação informal, cujo nível de desagregação por atividade e espacial ainda não foi definido.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA DESTINADA A APURAR OS COEFICIENTES DE PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE VISITANTES (*RATIOS*) NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO –ACTS**

#### **3.1 FONTE DE DADOS PARA A DEFINIÇÃO DO UNIVERSO E SELEÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA**

O universo de estabelecimentos que serviu de base para a seleção da amostra de estabelecimentos da Pesquisa foi estruturado a partir do Cadastro de Empresas e Estabelecimentos (CEE), que o MTE mantém atualizado mensalmente para atender programas de natureza operacional - notadamente os de natureza fiscalizadora - e para subsidiar a preparação de estatísticas divulgadas com periodicidade anual ou mensal. Trata-se de um registro completo e atualizado de dados relativos à identidade, localização, atividade econômica e tamanho das unidades jurídicas e pessoas físicas que mantém vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado (Estatutários).

O CEE é estruturado por quatro fontes:

- a) os dados anuais da RAIS mais recente;
- b) as declarações mensais de admissões e desligamentos *celetistas* do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
- c) a versão mensal mais recente do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) do Ministério da Fazenda;
- d) os dados do Cadastro Específico do INSS (CEI), do Ministério da Previdência Social.

A opção pelo CEE como fonte de definição do universo da Pesquisa se fundamenta no bom grau de atualização dos dados nele contidos e seu amplo conteúdo, e, sobretudo, na possibilidade de acesso aos dados individualizados que esse registro oferece aos usuários externos. Essas circunstâncias facilitam a seleção e individualização das unidades que compõem a amostra a ser pesquisada e o posterior processo de estimação. Mesmo assim, como qualquer outro registro administrativo, o CEE apresenta alguns problemas, como os das unidades que não respondem a RAIS ou o CAGED, bem como a presença de unidades já extintas. Também se verifica algumas imprecisões derivadas de auto-declarações que, ocasionalmente, podem minorar a qualidade dos dados, particularmente os correspondentes à atividade econômica e, ainda, erros, voluntários e involuntários, relativos à localização, número de telefone, etc. das unidades incluídas no CEE.

#### **3.2 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA**

Na definição do universo da Pesquisa foi feito uso do CEE correspondente ao mês de julho de 2004, utilizando-se as seguintes opções:

- Estados da Federação: Todos

- Tipo de estabelecimentos: CNPJ e CEI
- Tamanho dos estabelecimentos: 1 ou mais empregados
- Classificação CNAE 95 - atualizada e agregada em 7 Grupos de ACTs:

1. Alojamento:

55123-Estabelecimentos hoteleiros, sem restaurante (DESATIVADO);

55131-Estabelecimentos hoteleiros;

55190-Outros tipos de alojamento.

2. Alimentação:

55212-Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço;

55220-Lanchonetes e similares;

55239-Cantinas (serviços de alimentação privativos);

55247-Fornecimento de comida preparada;

55298-Outros serviços de alimentação.

3. Transporte:

60100-Transporte ferroviário interurbano;

60216-Transporte ferroviário de passageiros, urbano;

60224-Transporte metroviário;

60232-Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano;

60240-Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano;

60259-Transporte rodoviário de passageiros, não regular;

60291-Transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios;

61115-Transporte marítimo de cabotagem;

61123-Transporte marítimo de longo curso;

61212-Transporte por navegação interior de passageiros;

61220-Transporte por navegação interior de cargas;

61239-Transporte aquaviário urbano;

62103-Transporte aéreo, regular;

62200-Transporte aéreo, não-regular;

4. Auxiliares do Transporte

- 63215-Atividades auxiliares dos transportes terrestres;
- 63223-Atividades auxiliares dos transportes aquaviários;
- 63231-Atividades auxiliares dos transportes aéreos.

5. Agências de viagens

- 63304-Atividades de agências de viagens e organizadores de viagens;

6. Aluguel de Transporte

- 71102-Aluguel de automóveis;
- 71218-Aluguel de outros meios de transporte terrestre;
- 71226-Aluguel de embarcações;
- 71234-Aluguel de aeronaves.

7. Cultura e Lazer

- 92312-Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias;
- 92320-Gestão de salas de espetáculos;
- 92398-Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente;
- 92525-Atividades de museus e conservação do patrimônio histórico;
- 92533- Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais;
- 92614-Atividades desportivas;
- 92622-Outras atividades relacionadas ao lazer.

O total de estabelecimentos componentes do universo acima definido alcançou a **N=167.076** unidades cuja distribuição por Estados (**h=27**) e Grupos ACTs (**i= 7**) se detalha na Tabela 2.

4. Auxiliares do Transporte

63215-Atividades auxiliares dos transportes terrestres;

63223-Atividades auxiliares dos transportes aquaviários;

63231-Atividades auxiliares dos transportes aéreos.

5. Agências de viagens

63304-Atividades de agências de viagens e organizadores de viagens;

6. Aluguel de Transporte

71102-Aluguel de automóveis;

71218-Aluguel de outros meios de transporte terrestre;

71226-Aluguel de embarcações;

71234-Aluguel de aeronaves.

7. Cultura e Lazer

92312-Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias;

92320-Gestão de salas de espetáculos;

92398-Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente;

92525-Atividades de museus e conservação do patrimônio histórico;

92533- Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais;

92614-Atividades desportivas;

92622-Outras atividades relacionadas ao lazer.

O total de estabelecimentos componentes do universo acima definido alcançou a N=167.076 unidades cuja distribuição por Estados (**h=27**) e Grupos ACTs (**i= 7** ) se detalha na Tabela 2.

Tabela 2  
DISTRIBUIÇÃO DO UNIVERSO POR UFs E SETORES

UF	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
AC	44	109	31	11	11	5	28	239
AL	205	631	103	36	69	49	170	1.263
AM	129	432	224	82	61	36	124	1.088
AP	41	53	33	16	17	9	21	190
BA	1.351	3.682	967	186	389	223	863	7.661
CE	509	1.814	437	96	167	91	401	3.515
DF	167	2.229	455	55	215	45	409	3.575
ES	401	2.056	422	114	140	83	389	3.605
GO	644	1.890	621	134	168	52	576	4.085
MA	186	457	168	30	69	30	138	1.078
MG	2.290	10.717	2.237	628	635	258	2.893	19.658
MS	375	835	230	76	107	40	296	1.959
MT	406	909	273	54	82	33	213	1.970
PA	296	693	334	125	132	70	260	1.910
PB	162	649	125	31	75	31	220	1.293
PE	610	2.217	258	97	211	128	521	4.042
PI	130	400	183	30	40	13	99	895
PR	1.098	6.477	1.165	568	517	116	1.555	11.496
RJ	1.635	11.512	1.034	717	867	219	2.635	18.619
RN	354	833	247	41	96	60	213	1.844
RO	135	357	159	20	51	9	99	830
RR	21	82	25	6	9	7	16	166
RS	1.308	8.186	1.928	560	482	128	1.854	14.446
SC	1.054	5.656	742	263	316	92	1.100	9.223
SE	130	543	156	24	47	34	139	1.073
SP	4.038	31.196	3.215	3.680	1.958	504	6.223	50.814
TO	112	213	86	10	27	24	67	539
Total	17.831	94.828	15.858	7.690	6.958	2.389	21.522	167.076

Fonte: "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

A respeito deste universo é preciso destacar:

- a exclusão das unidades com tamanho "0" empregados pode ter deixado de fora alguns estabelecimentos com empregados criados no período janeiro-julho de 2004 que, não tendo respondido ao CAGED nesse período, aparecem sem estoque de trabalhadores no CEE por terem sido incluídos pelo CNPJ ou pelo CEI, ou outras que declararam a RAIS 2003 com estoque 0. Algumas dessas unidades podem ter contratado empregados *a posteriori*, sem que eles tenham sido registrados no CAGED;
- no mesmo CEE, podem existir unidades extintas no período janeiro-julho de 2004 cujos estoques de empregados não foram zerados em razão de não terem sido informados pelo CAGED;
- devido a erros na declaração da atividade principal, inclusive de digitação do código do CNAE - 95 (5 dígitos), algumas unidades constantes no CEE podem ter sido mal enquadradas dentro de uma atividade, situação que pode dar margem a alguns excessos ou defeitos de unidades em qualquer uma delas;
- a leitura das razões sociais e do nome fantasia dos estabelecimentos pertencentes a algumas atividades conexas, como é o caso do transporte de cargas não rodoviário, foi determinante na inclusão como ACTs ao constatar-se que havia uma notória presença

de estabelecimentos que também podiam estar atendendo pessoas, sejam elas residentes ou visitantes;

- e) por último, cabe ressaltar que em muitos casos os endereços e telefones constantes no CEE correspondem a escritórios de contabilidade contratados pelas empresas para preencher documentos como a RAIS e o CAGED. Essa é uma razão importante para justificar as omissões totais ou parciais de resposta observadas nesta Pesquisa e em outras similares.

### **3.3 SELEÇÃO DA AMOSTRA DE ESTABELECIMENTOS E MODELO DE AMOSTRAGEM ADOTADO**

De antemão, é preciso destacar as duas principais opções adotadas no processo de seleção da amostra: primeira, que em se tratando de um estudo de emprego, a unidade de seleção foi o estabelecimento e não a empresa; segunda, que o desenho de amostragem adotado na Pesquisa seguiu rigorosamente as práticas probabilísticas universalmente aceitas, no sentido de garantir que todo e qualquer estabelecimento constante no universo tivesse uma probabilidade conhecida e maior que zero de ser selecionado.

Dentro desse enquadramento metodológico, e como forma de garantir uma boa reprodução quantitativa e qualitativa do universo, optou-se por um modelo de seleção estratificada múltipla, implementado pela combinação de três variáveis de classificação, todas elas constantes no universo:

- a) no âmbito geográfico, cada Estado deu origem a um estrato explícito de seleção ( $h=1...27$ ). Esses estratos podem ser agregados nas 5 regiões geográficas ( $H=1....5$ );
- b) no plano setorial, os estratos formados corresponderam a sete grupos de ACTs, conforme definições apresentadas na seção anterior ( $i=1...7$ );
- c) o terceiro critério de estratificação utilizado na seleção da amostra correspondeu a cinco faixas de tamanho dos estabelecimentos: 1-4 empregados; 5-9 empregados; 10-19 empregados; 20-49 empregados e 50 e mais empregados ( $j=1....5$ ). Ressalta-se que no CEE o estrato de tamanho de 50 e mais trabalhadores admite um detalhamento maior: 50-99; 100-249; 250-499; 500-999 e 1000 e mais. Entretanto, conforme descrito na seção seguinte, todas essas faixas tiveram a mesma fração de amostragem ( $nh_{ij}/Nh_{ij} = 1$ ).

A combinação das categorias correspondentes a esses três critérios define um máximo de  $h_{ij} = 945$  células de seleção que, daqui por diante, passam a ser denominadas como domínios de seleção. O exame mais detalhado do universo, no entanto, demonstrou que 58 dos 945 domínios estavam vazios, ou seja, não continham unidades a serem selecionadas.

#### **3.3.1 Sobre o tamanho da amostra**

Com esse marco de referência, a etapa seguinte consistiu na definição do tamanho da amostra a ser selecionado para a Pesquisa. Nesse sentido, levou-se em consideração aspectos associados, por uma parte, à precisão estatística dos coeficientes técnicos de atendimento, de forma de garantir a divulgação de resultados confiáveis em nível estadual detalhados por

Grupos de ACTs; por outra, as restrições orçamentárias e de tempo para a execução da Pesquisa, levando-se em conta que a consulta seria realizada basicamente por meio de *telemarketing*.

Em função das limitações apontadas, chegou-se, inicialmente, a propor uma amostra da ordem de 12.000 estabelecimentos, a ser executada em 4 meses. Entretanto, à luz dos erros de amostragem associados ao expressivo número de domínios a serem considerados, aos quais se somam elevados percentuais de perdas esperadas por falta de contato, recusa ou outras razões habituais neste tipo de consulta, optou-se pela ampliação do tamanho da amostra para um total próximo a 16.000 estabelecimentos, cuja distribuição final, por UF e Grupo de Atividade, é apresentada na Tabela 3. Em virtude dessa decisão, o prazo do levantamento foi prolongado para 6 meses.

Maiores detalhamentos sobre o processo de seleção da amostra são apresentados na próxima seção.

Tabela 3  
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR UFs E SETORES

UF	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
AC	42	48	28	11	11	5	25	170
AL	77	76	64	30	31	28	55	361
AM	70	84	101	64	46	29	47	441
AP	37	40	33	12	17	9	20	168
BA	124	135	217	95	76	63	102	812
CE	90	110	133	53	51	41	82	560
DF	92	117	84	42	67	39	107	548
ES	79	82	130	67	43	40	78	519
GO	95	87	130	47	48	31	83	521
MA	67	74	103	30	33	19	42	368
MG	112	175	333	132	90	86	159	1.087
MS	73	72	86	41	44	23	59	398
MT	72	72	103	35	34	27	48	391
PA	82	88	129	89	50	44	82	564
PB	69	73	82	29	27	17	54	351
PE	108	100	125	59	59	66	96	613
PI	71	69	87	25	20	13	37	322
PR	109	118	190	135	74	50	128	804
RJ	182	364	368	208	157	95	197	1.571
RN	91	80	86	35	37	36	61	426
RO	52	57	79	20	25	9	37	279
RR	21	36	25	6	9	7	16	120
RS	96	131	210	145	77	40	139	838
SC	100	96	150	105	63	42	121	677
SE	67	76	65	23	24	30	48	333
SP	194	579	533	386	197	198	336	2.423
TO	51	46	65	10	20	19	27	238
Total	2.323	3.085	3.739	1.934	1.430	1.106	2.286	15.903

Fonte: "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

### 3.3.2 Plano de amostragem

Visando a diminuição dos erros de amostragem nos domínios **hij** que concentram os maiores contingentes de empregados optou-se, primeiramente, pela inclusão automática na

Grupos de ACTs; por outra, as restrições orçamentárias e de tempo para a execução da Pesquisa, levando-se em conta que a consulta seria realizada basicamente por meio de *telemarketing*.

Em função das limitações apontadas, chegou-se, inicialmente, a propor uma amostra da ordem de 12.000 estabelecimentos, a ser executada em 4 meses. Entretanto, à luz dos erros de amostragem associados ao expressivo número de domínios a serem considerados, aos quais se somam elevados percentuais de perdas esperadas por falta de contato, recusa ou outras razões habituais neste tipo de consulta, optou-se pela ampliação do tamanho da amostra para um total próximo a 16.000 estabelecimentos, cuja distribuição final, por UF e Grupo de Atividade, é apresentada na Tabela 3. Em virtude dessa decisão, o prazo do levantamento foi prolongado para 6 meses.

Maiores detalhamentos sobre o processo de seleção da amostra são apresentados na próxima seção.

Tabela 3  
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR UFs E SETORES

UF	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
AC	42	48	28	11	11	5	25	170
AL	77	76	64	30	31	28	55	361
AM	70	84	101	64	46	29	47	441
AP	37	40	33	12	17	9	20	168
BA	124	135	217	95	76	63	102	812
CE	90	110	133	53	51	41	82	560
DF	92	117	84	42	67	39	107	548
ES	79	82	130	67	43	40	78	519
GO	95	87	130	47	48	31	83	521
MA	67	74	103	30	33	19	42	368
MG	112	175	333	132	90	86	159	1.087
MS	73	72	86	41	44	23	59	398
MT	72	72	103	35	34	27	48	391
PA	82	88	129	89	50	44	82	564
PB	69	73	82	29	27	17	54	351
PE	108	100	125	59	59	66	96	613
PI	71	69	87	25	20	13	37	322
PR	109	118	190	135	74	50	128	804
RJ	182	364	368	208	157	95	197	1.571
RN	91	80	86	35	37	36	61	426
RO	52	57	79	20	25	9	37	279
RR	21	36	25	6	9	7	16	120
RS	96	131	210	145	77	40	139	838
SC	100	96	150	105	63	42	121	677
SE	67	76	65	23	24	30	48	333
SP	194	579	533	386	197	198	336	2.423
TO	51	46	65	10	20	19	27	238
Total	2.323	3.085	3.739	1.934	1.430	1.106	2.286	15.903

Fonte: "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

### 3.3.2 Plano de amostragem

Visando a diminuição dos erros de amostragem nos domínios **hij** que concentram os maiores contingentes de empregados optou-se, primeiramente, pela inclusão automática na

amostra de todos os estabelecimentos pertencentes aos domínios com 50 e mais empregados. Nesses domínios, a consulta assumiu o caráter de um censo, situação que favorece a inexistência de erros de amostragem. O total desses domínios, onde a probabilidade de seleção dos estabelecimentos é igual a 1, referia-se a  $27 \times 7 = 189$ , ou seja, 20% do total dos domínios de seleção definidos para fins da Pesquisa (945). De acordo com os resultados apresentados na Tabela 4 o total dos estabelecimentos com 50 e mais empregados alcançou 4.962, o que representou 31,2% do total das 15.903 unidades que, em definitiva, foram selecionadas na amostra. Estima-se que essas unidades com 50 ou mais empregados reúnam aproximadamente 50% do emprego vigente nas 38 ACTs que compõem o universo da Pesquisa.

Tabela 4  
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR TAMANHO E SETORES

Tamanho	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
1-4	320	324	319	330	312	313	322	2.240
5-9	438	430	440	433	431	386	430	2.988
10-19	405	414	406	405	405	222	409	2.666
20-49	568	550	566	461	222	124	556	3.047
50-99	401	1.038	702	159	39	41	350	2.730
100-249	150	242	588	95	16	13	172	1.276
250-499	37	50	388	33	4	4	38	554
500-999	4	24	229	11	1	3	8	280
1000 e +	0	13	101	7	0	0	1	122
Total	2.323	3.085	3.739	1.934	1.430	1.106	2.286	15.903

Fonte: "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

Um segundo grupo de domínios, pertencentes a faixas de tamanho de menos de 50 empregados, também passou por idêntico processo de seleção censal, ou seja, as unidades a eles pertencentes tiveram probabilidade igual a 1 de seleção. Trata-se dos domínios em que o total de unidades que integram a combinação Grupo-Tamanho ( $N_{ij}$ ) era inferior a 500 unidades. Nessa situação, encontraram-se as Agências de Viagem de 20-49 empregados, Auxiliar de Transporte de 20-49 empregados e o Aluguel de Transporte de 10-19 empregados, os quais acabaram adicionando à amostra um total de 994 estabelecimentos. Essas unidades que, reitera-se, também foram incorporadas automaticamente na amostra, equivalem a 6,3% do tamanho total da mesma, estando distribuídas em  $3 \times 27 = 81$  domínios ( $h_{ij}$ ), o que representa, aproximadamente 1,4% do total do emprego estimado nas 38 ACTs.

Os outros 9.912 estabelecimentos selecionados na amostra, ou seja, 62,3% do total da amostra, encontram-se distribuídos nos restantes  $h_{ij} = 675$  domínios, todos eles referidos a unidades cujo tamanho varia entre 1 e 49 empregados. Nesses domínios, a seleção da amostra foi efetivada de forma a garantir um número mínimo de entrevistas dentro de cada combinação Grupo ACTs-tamanho. O total de unidades selecionadas nesses domínios de menor tamanho variou entre um mínimo de 12 estabelecimentos, em cinco dos sete Grupos de ACTs com 1 a 4 empregados, e um máximo de 48 estabelecimentos, no Grupo de Cultura e Lazer com 20 a 49 empregados. Nos domínios  $h_{ij}$  não auto-selecionados onde o total de unidades que compunham o Universo era inferior ao valor mínimo fixado para a respectiva

combinação Grupo ACTs–tamanho, todas as unidades foram selecionadas para comporem a amostra. Por exemplo, no domínio Roraima-Alojamento-1 a 4 empregados, onde o mínimo de entrevistas foi fixado em 12 unidades, foram selecionados os 8 estabelecimentos que compõem o universo desse particular domínio. Assim, em todos aqueles domínios em que o universo  $h_{ij}$  é inferior ao mínimo de seleções fixado para a respectiva combinação Grupo ACTs–tamanho, todas as unidades foram selecionadas com probabilidade igual a 1.

Nos domínios restantes, onde a probabilidade de seleção foi menor que 1, ou seja,  $nh_{ij} < Nh_{ij}$ , a identificação das unidades selecionadas foi feita por um processo aleatório sistemático, prévio ordenamento das unidades que compõem o respectivo universo segundo as respectivas ACTs. Esse procedimento permitiu que, dentro do domínio  $h_{ij}$ , a amostra mantivesse a mesma proporção de unidades que cada ACT apresenta no correspondente universo.

Em suma, a amostragem praticada corresponde a uma modalidade probabilística com múltipla estratificação, levando em consideração três variáveis de classificação: localização geográfica, atividade econômica e tamanho da unidade a ser pesquisada, sendo que, ao menos 6.000, dos 15.903 estabelecimentos selecionados, tiveram probabilidade  $nh_{ij}/Nh_{ij}$  igual a 1, reunindo mais da metade do total dos empregos formais estimados para o conjunto das 38 ACTs.

### 3.4 O LEVANTAMENTO DOS DADOS

#### 3.4.1 Modalidade de levantamento dos dados

Em virtude do elevado custo que envolveria a realização direta da Pesquisa junto a cada unidade selecionada na amostra e da carência de pessoal especializado no IPEA para fazer esse tipo de trabalho, optou-se pela realização de consultas telefônicas levadas a cabo pela empresa *Teltec*, localizada em Brasília, empresa que já realizou com sucesso outros trabalhos de *telemarketing* para o IPEA. Para tanto, o IPEA comprometeu-se a fornecer a relação dos estabelecimentos selecionados, com os correspondentes endereços, números de telefones e e-mail, sempre que esses dados estivessem disponíveis no Cadastro CEE. As informações disponibilizadas deveriam ser verificadas e complementadas pela *Teltec* nas operadoras de telefones locais, no intuito de suprir omissões, desatualizações ou erros contidos nesse Cadastro. Ficou também acertado que o trabalho de levantamento dos dados seria precedido pela realização de um pré-teste do questionário a ser aplicado em 800 estabelecimentos, ao fim do qual haveria uma avaliação conjunta dos resultados, no intuito de corrigir procedimentos e fazer eventuais ajustes nas instruções e nos quesitos da Pesquisa. À luz dos resultados do pré-teste, ficou acertado que o número máximo de ligações a cada estabelecimento com telefone certo seria de 10 e que o prazo de entrega final dos dados ao IPEA seria de seis meses após a assinatura do contrato com a *Teltec*.

A título de complementação, esclarece-se que a amostra de 15.903 estabelecimentos fornecida pelo IPEA apresentava 782 unidades sem telefone, sendo que metade delas tinha tamanho compreendido na faixa de 1 a 4 empregados.

### **3.4.2 Conteúdo do Questionário de levantamento dos dados**

Em se tratando de um levantamento telefônico, o IPEA optou pela preparação de um questionário contendo perguntas simples e que atenderam basicamente os propósitos principais da Pesquisa, quais sejam, os de dispor de dados mais atuais a respeito da clientela de destino e a sazonalidade dos serviços que cada unidade consultada presta a residentes ou visitantes nacionais ou estrangeiros. Todas as perguntas eram necessárias para o cálculo dos coeficientes de atendimento, além de outros relativos à utilização da mão-de-obra, permanente ou temporária, no estabelecimento e sua qualificação.

O conteúdo do questionário adotado no levantamento dos dados incluiu os seguintes assuntos e variáveis:

1. Identificação do estabelecimento:
  - Nome ou razão social;
  - Endereço completo;
  - N° de Telefone;
  - N° de Fax.
  
2. Identificação da pessoa respondente
  - Nome Completo;
  - Cargo ou Função;
  - Telefone;
  - E-mail.
  
3. Sobre a atividade do estabelecimento ( baseado no faturamento )
  - Atividade Principal (11 categorias de resposta, 7 das quais correspondem aos 7 Grupos de ACTs anteriormente definidos);
  - Atividade Secundária, com igual grau de detalhamento;
  - Ano de criação do estabelecimento.
  
4. Clientela e temporalidade
  - Meses de funcionamento do estabelecimento, mês a mês, nos últimos 12 meses;
  - Meses de Temporada Alta, Média e Baixa;
  - Tipo de Clientela (Turista nacional, Turista estrangeiro e Não-Turistas) atendidos preferencialmente pelo estabelecimento;
  - Percentual de atendimento por tipo de clientela em cada temporada.

## 5. Mão-de-Obra

- Total de Empregados com Carteira de Trabalho assinada atualmente ocupados no estabelecimento;
- Total de pessoas, permanentes e temporárias, ocupadas no estabelecimento com discriminação segundo Temporada;
- Custo de criação (em R\$/mês) de um posto de trabalho, referido a piso da categoria e encargos sociais das ocupações administrativas e produtivas mais frequentes.

## 6. Principais cursos / modalidades de treinamento oferecido aos trabalhadores

- Nome dos dois cursos principais;
- Total de empregados treinados;
- Carga horária;
- Instituição que oferece o treinamento;
- Lugar do treinamento (dentro/fora da empresa).

### 3.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO *TELEMARKETING*

#### 3.5.1 Balanço global dos resultados

1. Total de estabelecimentos selecionados nas 38 ACTs : 15.903

2. Unidades da amostra respondentes:

- |                           |       |
|---------------------------|-------|
| • Entrevistas realizadas: | 7.701 |
| • Unidades inativas:      | 22    |
| • Unidades desativadas:   | 465   |
| • Recusas:                | 605   |
| Sub-total:                | 8.793 |

2. Unidades da amostra não respondentes:

- |                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| • Telefone errado:                | 2.011 |
| • Não contatadas após 10 ligações | 4.929 |
| • Outras razões:                  | 170   |

Sub-total	7.110
-----------	-------

Os resultados apresentados dão conta que 55,3% dos estabelecimentos selecionados deram algum tipo de resposta à consulta, sendo que, 87,6% deles foram efetivamente entrevistados. Muito embora essa percentagem de respostas bem sucedidas apareça baixa, ela não é muito diferente daquelas obtidas em levantamentos de *telemarketing* similares realizados pelo IPEA recentemente, levantamentos esses que também utilizaram o CEE, tiveram cobertura nacional e abrangeram grandes, medianas e pequenas unidades.

Algumas explicações, contudo, se fazem necessárias a propósito dos insucessos:

- a) a presença de unidades inativas e desativadas entre as respondentes (5,5%) pode ser atribuída em boa medida ao processo de atualização do CEE, cadastro que serviu de base para definir o universo da Pesquisa. Nesse Cadastro, o reconhecimento de novas

unidades é sempre mais atualizado e completo que o registro das mortes de unidades. As unidades CNPJ ou CEI recentemente criadas são incorporadas ao CEE com defasagem mínima em relação à data da inscrição, ao passo que as unidades extintas são eliminadas em prazo mais dilatado, e, muitas vezes, obedecendo a um ritual burocrático mais complexo que o correspondente à inscrição. Nessas condições, não é raro que o CEE contenha unidades que deixaram de operar ou estão provisoriamente desativadas por falta de provas ou declaração de morte;

- b) as recusas (7,9% das unidades respondentes), por sua vez, devem-se em muitos casos à negativa dos informantes em fornecer informações sobre o estabelecimento por telefone e também ao fato que os contatos muitas vezes são estabelecidos com empresas terceirizadas, geralmente consultoras de contabilidade que, apesar de serem as responsáveis pelo preenchimento dos registros tais como a RAIS ou o CAGED, não estão autorizadas a fornecer dados sobre a unidade contratante;
- c) muito mais expressivas são as omissões de respostas que correspondem a números telefônicos errados ou a ligações não atendidas. Essas omissões, certamente, têm muito a ver com a execução automatizada das ligações no *telemarketing* e, sobretudo, com as alterações de telefones que ocorrem corriqueiramente em grande parte das plantas de telefone fixo ou móvel ou devida às próprias mudanças de endereços das unidades contidas no CEE.

A propósito dessas perdas, cabe perguntar se, por uma parte, elas podem afetar os resultados do levantamento, particularmente no que se refere ao cálculo das percentagens de atendimento a residentes e a visitantes; e, por outra, se, por causa das reduções dos tamanhos das amostras, seria necessário definir um processo de estimação com menor grau de detalhamento que o pretendido no plano de amostragem descrito. Nas seções subseqüentes, há comentários a propósito desses assuntos. Antes disso, no entanto, descrevem-se os procedimentos utilizados no cômputo dos pesos das unidades respondentes levando em consideração as perdas de entrevistas comentadas.

### 3.6 REVISÃO DOS PESOS CORRESPONDENTES ÀS UNIDADES RESPONDENTES

De antemão, cabe esclarecer que os diferenciais existentes entre as percentagens de perdas entre os domínios **hij** não devem prejudicar quantitativamente as estimativas dos coeficientes em níveis mais agregados (**hi, ij ou hj**), haja visto que o cômputo dos mesmos obedece a um processo de ponderação que faz uso de pesos revisados de cada unidade selecionada ( $N_{hij}/n'_{hij}$ ), circunstância que, implicitamente, garante correções pelas respectivas perdas de tamanho da amostra ( $n_{hij}-n'_{hij}$ ) ocorridas dentro de cada domínio **hij**.

De acordo com o modelo de amostragem proposto, cada unidade da amostra tem uma probabilidade de seleção conhecida, cujo valor varia segundo o domínio ao qual ela pertence. A probabilidade de seleção (ou fração amostragem) correspondente às unidades selecionadas num particular domínio **hij** pode ser sintetizada pela expressão  $phij = n_{hij}/N_{hij}$ , sendo que seu inverso,  $whij = 1/phij = N_{hij}/n_{hij}$ , representa o peso ou ponderação original que deveria ser atribuído a todas as unidades selecionadas que pertencem a esse domínio. A utilização desses pesos supõe, entretanto, que todas as unidades selecionadas em qualquer domínio

responderam a Pesquisa, situação que, de fato, ficou longe de acontecer. Dessa forma, a reprodução do universo pelos pesos das unidades respondentes, deixando de lado os pesos atribuídos a estabelecimentos não respondentes, acabaria numa grande subestimação e distorções do mesmo.

Nessas circunstâncias, foi necessário fazer um ajuste nos pesos originais das unidades respondentes, entendendo como tais as efetivamente entrevistadas, as inativas e desativadas e as recusas. O ajuste baseou-se na suposição de que as perdas de respostas teriam uma distribuição semelhante à apresentada pelas unidades respondentes ( $n'_{hij}$ ) da Pesquisa. O ajuste dos pesos foi feito dentro de cada domínio  $hij$  pelo quociente entre as unidades do respectivo universo ( $N_{hij}$ ) e as unidades respondentes ( $n'_{hij}$ ). Assim, os novos pesos correspondem à expressão  $w'_{hij} = N_{hij}/n'_{hij}$ .

Algumas providências específicas foram tomadas a propósito desses ajustes:

- a) no caso do quociente ser um número inteiro, cada um dos quatro tipos de resposta recebeu o mesmo peso  $w'_{hij}$ . No entanto, quando esse quociente era fracionário atribuiu-se um peso inteiro, para cima ou para baixo, para cada unidade respondente, cuidando que a soma dos novos pesos fosse igual ao total do universo do domínio  $N_{hij}$ . Esse procedimento de acerto dos pesos dentro do domínio  $hij$  foi inteiramente aleatório.
- b) nos domínios em que  $N_{hij} > 0$  e  $n'_{hij} = 0$  procedeu-se da seguinte forma:
  - nos domínios  $hij$  em que o  $n'_{hij} = 0$  ocorreu nas faixas de tamanho extremo (primeira e última), os respectivos  $N_{hij}$  foram somados ao universos do domínio de tamanho superior ou inferior mais próximo, situação que obrigou a recalculer o valor  $w'_{hij}$  do domínio receptor desses universos;
  - nos domínios  $hij$  onde o  $n'_{hij} = 0$  apresentou-se em alguma das faixas de tamanho intermediário, manteve-se o mesmo critério, sendo que, em caso de dúvida, os  $N_{hij}$  foram somados ao universo do domínio de tamanho superior, onde também houve necessidade de recalculer o peso  $w'_{hij}$ .

### 3.7 EXAME MAIS DETALHADO DAS OMISSÕES DE RESPOSTA

Os dados contidos na Tabela 5, relativos aos totais e às percentagens de entrevistas efetivamente realizadas, revelam que, no que se refere ao tamanho dos estabelecimentos, essas percentagens são, geralmente, crescentes na medida que o tamanho das unidades aumenta. Com efeito, as percentagens de unidades com entrevista realizada no nível global vão desde um mínimo de 31,0 % nos estabelecimentos de 1-4 empregados até uma média de 58,0% nas unidades de 50 ou mais empregados. Repare-se que o mesmo comportamento ocorre em todos os Grupos de ACTs, situação que, tudo leva a crer, está fortemente determinada pela menor disponibilidade de telefone nas unidades menores e pela maior rotatividade que, normalmente, se observa nos estabelecimentos de menor porte.

O exame das respostas por Grupos de ACTs reforça a hipótese de que a inexistência de telefone possa ter contribuído para esse resultado. Nesse sentido, é importante ressaltar que em 3 desses Grupos (Alimentação, Alojamento e Cultura e Lazer), as taxas de respostas em

todas as faixa de tamanho são quase sempre inferiores à correspondente média nacional. Trata-se justamente das atividades que apresentam a maior desconcentração territorial, situação que claramente prejudica o contato telefônico direto com essas unidades.

Ainda que as distribuições das percentagens de não resposta entre Grupos de ACTs sejam relativamente homogêneas, levando a crer que elas tenham um caráter marcadamente aleatório, com pouca ou nenhuma incidência no cálculo dos coeficientes nos agregados  $h_{ij}$ , é claro que, em muitos deles, onde o tamanho da amostra selecionada já era pequeno, acabou diminuindo ainda mais por causa da não resposta. Nesses domínios, as perdas por não resposta poderiam comprometer a confiabilidade dos respectivos coeficientes em função do erro de amostragem a eles associados. Mais delicada ainda é a situação de alguns poucos domínios onde  $N_{hij} > 0$  e  $n_{hij} = 0$ , já que isso significa que, para esse particular domínio, não se dispõe sequer de algum valor para esse coeficiente.

À luz dessas questões, foi preciso rever o processo de estimação a ser utilizado no cálculo dos coeficientes de atendimentos a residentes e visitantes e avaliar a melhor forma de apresentação desses resultados, assuntos que são abordados nas duas seções subseqüentes.

Tabela 5  
TOTAIS E % DE ENTREVISTAS REALIZADAS POR FAIXAS DE TAMANHO E GRUPOS DE ATIVIDADE

Totais								
Grupos de Atividade								
Tamanho	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
1-4	86	70	91	110	121	124	93	695
5-9	168	153	205	195	229	193	176	1.319
10-19	177	189	215	199	190	126	175	1.271
20-49	271	265	337	233	117	70	247	1.540
50-99	233	564	434	92	24	20	156	1.523
100-249	82	144	373	57	10	6	98	770
250-499	17	27	251	21	3	2	26	347
500-999	4	15	144	5	0	1	2	171
1000 e +	0	8	50	6	0	0	1	65
Total	1.038	1.435	2.100	918	694	542	974	7.701
Percentagens								
Grupos de Atividade								
Tamanho	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Agências Turismo	Aluguel Transporte	Cultura e Lazer	Total
1-4	26,9	21,6	28,5	33,3	38,8	39,6	28,9	31,0
5-9	38,4	35,6	46,6	45,0	53,1	50,0	40,9	44,1
10-19	43,7	45,7	53,0	49,1	46,9	56,8	42,8	47,7
20-49	47,7	48,2	59,5	50,5	52,7	56,5	44,4	50,5
50-99	58,1	54,3	61,8	57,9	61,5	48,8	44,6	55,8
100-249	54,7	59,5	63,4	60,0	62,5	46,2	57,0	60,3
250-499	45,9	54,0	64,7	63,6	75,0	50,0	68,4	62,6
500-999	100,0	62,5	62,9	45,5	0,0	33,3	25,0	61,1
1000 e +	0,0	61,5	49,5	85,7	0,0	0,0	100,0	53,3
Total	44,7	46,5	56,2	47,5	48,5	49,0	42,6	48,4

Fonte: "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

### 3.8. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ESTIMAÇÃO DOS COEFICIENTES DE ATENDIMENTO

#### 3.8.1 Dados básicos para o cálculo dos coeficientes

Além das três variáveis de classificação, relativas à área geográfica (**h**), ACTs ou Grupos de ACTs (**i**) e faixa de tamanho dos estabelecimentos (**j**), todas elas conhecidas através do CEE, para cada uma das unidades selecionadas na amostra, três outras variáveis, levantadas pela Pesquisa, foram utilizadas para o cômputo dos coeficientes:

- 1 - Meses de funcionamento do estabelecimento nos últimos 12 meses;
- 2 - Meses de Temporada Alta, Média e Baixa;
- 3 - Percentual de atendimento por tipo de clientela (1. Turistas Nacionais; 2. Turistas Estrangeiros; e 3. Residentes) para cada temporada (Alta, Média e Baixa).

Por meio dessas variáveis, foi possível conhecer, para cada unidade (**k**) e para cada mês (**m**), as percentagens de atendimento por tipo de clientela (**p1**, **p2** e **p3**).

Na preparação dessas percentagens mensais, eventuais erros de resposta ou de codificação/digitação foram corrigidos, de forma que a soma dessas percentagens, para os três tipos de clientela em cada mês, fosse sempre igual a 100. No entanto, as omissões totais de resposta relativas a essas percentagens, em qualquer mês, bastante limitadas, não foram objeto de qualquer tipo de imputação, até porque, em muitos casos, essas omissões coincidiram com um mês do ano em que o estabelecimento não funcionou.

#### 3.8.2 Fórmulas de cálculo dos coeficientes

A fórmula de cálculo do coeficiente de atendimento turístico correspondente ao domínio **hij** no mês **m**, obedece à seguinte expressão:

$$chijm = \frac{\sum_k w'_{hijmk}(p1_{hijmk} + p2_{hijmk})}{\sum_k w_{hijmk}}$$

onde o sub-índice **k** identifica cada unidade respondente no domínio **hij** (**k=1,2...n'hijm**) e **w'hijmk** representa o peso corrigido de cada uma das **k** unidades efetivamente entrevistadas no domínio **hij**, no mês **m**.

Dessa forma, **chijm** equivale à média aritmética ponderada da soma das percentagens correspondentes a visitantes (**p1** e **p2**). Ressalta-se que uma mesma unidade respondente pode ou não apresentar resposta no mês **m**, motivo pelo qual o valor de **n'hij**, com o qual se calcula o respectivo coeficiente, pode variar mês a mês.

Por sua vez, o coeficiente agregado para a composição Área Geográfica (**h**)-Grupo de ACTs (**i**), corresponde à média aritmética ponderada dos **chijm** pelas correspondentes somas

dos pesos de cada um dos  $j$  tamanhos integrantes da composição  $hi$ , adotando, portanto, a seguinte expressão:

$$chim = \frac{\sum_j W'hijm * chijm}{\sum_j W'hijm}, \text{ onde } W'hijm = \sum_k w'hijmk$$

Nesse cômputo, o coeficiente agregado **chim** refere-se a uma amostra de tamanho  $n'hi = \sum_j n'hij$ , razão pela qual os erros de amostragem são bem menores que os associados a cada um dos domínios **hij** integrantes desse agregado.

### 3.9 CRITÉRIO ADOTADO PARA A DIVULGAÇÃO DOS COEFICIENTES DE ATENDIMENTO

As expressivas perdas de entrevistas telefônicas, embora previstas, oriundas principalmente da ausência de contato ou telefone errado, representaram uma significativa redução no tamanho da amostra. A perda de quase metade da amostra selecionada obrigou a reformular o critério previsto de cômputo dos coeficientes que servirão de base para a preparação das estimativas anuais e mensais sobre o emprego formal, assunto que é tratado na última seção deste documento.

Embora os tamanhos da amostra de muitos domínios **hij**, ou seja, o cruzamento das três variáveis de classificação (área geográfica, setor de atividade e tamanho dos estabelecimentos) fossem suficientes para o cálculo dos coeficientes de atendimento, proporcionando uma boa confiabilidade às respectivas estimativas de emprego, em outros domínios esses tamanhos se apresentavam insuficientes para garantir a mesma qualidade dos resultados. No intuito de divulgar e utilizar esses coeficientes em bases confiáveis, apoiadas numa metodologia homogênea, duas decisões sobre os coeficientes foram adotadas:

- a) a variável tamanho dos estabelecimentos, embora utilizada no cômputo dos coeficientes agregados **hi**, não será considerada na divulgação dos coeficientes de atendimento turístico. Os diferenciais existentes entre os valores médios dos coeficientes correspondentes às faixas de tamanho de um mesmo agregado **hi** são, via de regra, menos expressivos que os geográficos ou setoriais, não agregando grande valor analítico no caso em que as estimativas de emprego viessem a ser discriminadas também segundo o tamanho das unidades;
- b) apesar dos ganhos de confiabilidade estatística que essa opção oferece, ainda existem agregados **hi** cujos tamanhos da amostra se mostram insuficientes para garantir a boa qualidade dos resultados. Trata-se, em geral, de combinações de Grupos de ACTs e Estados onde os universos de unidades são menores, originando, conseqüentemente, tamanhos de amostras pequenos que acabam em erros de amostragem expressivos para essas combinações **hi**. Frente a essa situação, optou-se pela adoção de coeficientes **hi** mais agregados pela combinação de unidades geográficas com características semelhantes quanto à localização geográfica e/ou de características econômicas semelhantes. Na definição dessas combinações, cuidou-se que o novo contexto geográfico, para o qual serão calculados os coeficientes mensais de

atendimento **hi**, reunisse um mínimo de tamanho próximo às duzentas entrevistas efetivas na Pesquisa.

Os resultados dos coeficientes de atendimento mensais permitem reconhecer as áreas geográficas onde foi necessário compor coeficientes mais agregados mediante a reunião de dois ou mais estados. Repare-se, por exemplo, que, em lugar de calcular coeficientes regionais válidos para todos os estados da mesma região, como poderia ter ocorrido na região Norte, optou-se pela reunião, por um lado, dos estados de Rondônia, Roraima e Acre, que têm em comum o fato de serem fronteiriços com centros urbanos mais próximos de outros países; por outro lado, dos estados de Amazonas, Amapá e Tocantins, que não têm essas mesmas características e apresentam vínculo econômico mais próximo com o estado do Pará.

As restrições geográficas no tamanho definitivo da amostra levaram a adotar as seguintes agregações, para possibilitar a divulgação de coeficientes de atendimento confiáveis para os agregados **hi**:

1. Região Norte :

- 1.1 Rondônia, Acre e Roraima
- 1.2 Pará
- 1.3 Amazonas, Amapá e Tocantins

2. Região Nordeste

- 2.1 Maranhão e Piauí
- 2.2 Ceará
- 2.3 Rio Grande do Norte e Paraíba
- 2.4 Pernambuco
- 2.5 Alagoas e Sergipe
- 2.6 Bahia

3. Região Sudeste

- 3.1 Minas Gerais
- 3.2 Espírito Santo
- 3.3 Rio de Janeiro
- 3.4 São Paulo

4. Região Sul

- 4.1 Paraná
- 4.2 Santa Catarina
- 4.3 Rio Grande do Sul

5. Região Centro-Oeste

- 5.1 Mato Grosso do Sul e Mato Grosso
- 5.2 Goiás
- 5.3 Distrito Federal

Para cada uma dessas 19 novas agrupações geográficas foram calculados coeficientes mensais de atendimento turístico, correspondentes à soma ponderada das percentagens de serviços prestados a visitantes nacionais e estrangeiros, discriminados segundo cada um dos 7 Grupos de ACTs.

#### 4 COMENTÁRIOS SOBRE A MEDIÇÃO DIRETA DO EMPREGO MEDIANTE O USO DE COEFICIENTES DE DEMANDA DE VISITANTES (RATIOS)

A medição do emprego no turismo pode ser realizada de forma direta ou indireta. A medição indireta do emprego, proposta no âmbito da metodologia da CST, garante a correspondência das estimativas com os agregados do Sistema de Contas Nacionais. Da mesma forma que na elaboração das estimativas do valor da produção nas ACTs, as estimativas de emprego também devem estar referenciadas a um conhecimento detalhado da demanda turística. Essa opção depende de um aperfeiçoamento do conjunto das fontes estatísticas que alimentam a CST, o que demanda um tempo de maturação. Outra opção, limitada à medição do emprego formal no turismo, é a chamada medição direta por meio da leitura dos registros administrativos. Essa alternativa remete a um desafio enfrentado também no caso da medição indireta e que diz respeito à forma de se apropriar a mão-de-obra que atende a visitantes e a residentes nas unidades econômicas que operam nas ACTs. Esse desafio, por sua vez, está associado ao fato de que o setor turismo, diferentemente das outras indústrias, não pode ser apreendido exclusivamente a partir da oferta.

São as circunstâncias do consumo, de parte das pessoas que se deslocam de seu entorno habitual, que permitem delimitar o consumo e a produção na indústria turística. Ao se examinar a oferta de produtos turísticos, verifica-se que essa indústria não atende exclusivamente a visitantes, nem mesmo nas ACTs mais vinculadas ao turismo, como o *alojamento* ou as *agências de viagem*. A utilização da classificação de atividades econômicas mais desagregada (CNAE a 5 dígitos) não é suficiente para superar essa limitação. A atividade *alojamento* atende pessoas que optaram por residir em estabelecimentos hoteleiros e, ademais, abrange um considerável número de estabelecimentos como motéis, hotéis de alta rotatividade, hotéis geriátricos, ou hotéis spas, que não têm por objetivo principal atender a turistas. Da mesma forma, é comum se encontrar *agências de viagem* que operam no ramo de turismo receptivo e cujos produtos, embora originalmente destinados ao atendimento de visitantes, frequentemente atendem também a residentes. São pessoas que aproveitam a estrutura desses estabelecimentos para explorar ou conhecer atrativos da localidade em que residem.

No Brasil, ao mesmo tempo em que o IBGE desenvolve um trabalho de medição em conformidade com a metodologia proposta no âmbito da CST, o IPEA vem trabalhando na medição do emprego formal pela via direta, mediante o cruzamento dos dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério de Trabalho e Emprego, com os coeficientes (*ratios*) calculados segundo a metodologia apresentada.

O método proposto pelo IPEA para o cálculo dos coeficientes de demanda de visitantes e de residentes nas ACTs partiu da constatação de que, se o conhecimento da dimensão da demanda de visitantes, a partir de cada um de seus componentes (famílias, empresas, e

governo), é complexo e ainda depende do aperfeiçoamento tanto das fontes secundárias<sup>10</sup>, como das pesquisas de demanda interna e externa do turismo, uma alternativa seria apreender essa participação da demanda de visitantes com base no conhecimento que cada estabelecimento tem da clientela que atende.

Esse conhecimento, sem dúvida, é heterogêneo entre estabelecimentos, podendo variar entre aqueles mais organizados e que dispõem de levantamento sistemático de dados sobre o mercado e aqueles para os quais essa informação não é considerada relevante. Esse conhecimento da clientela é diferenciado segundo o ramo de atividade do estabelecimento, segundo a dimensão do estabelecimento e de acordo com a acuidade da visão empresarial dos dirigentes. Mesmo levando-se em conta essas considerações, a metodologia da pesquisa realizada pelo IPEA partiu do princípio de que uma consulta aos gerentes dos estabelecimentos, quanto à percepção que eles têm da participação da demanda de visitantes e de residentes no faturamento, poderia constituir um indicador válido para cálculo dos coeficientes, desde que obedecidos os critérios estatísticos mencionados no item anterior.

Ainda que não se disponha de experiências anteriores a propósito da validade temporal dos coeficientes, esse é um assunto importante a ser incorporado na agenda dos trabalhos que futuramente deverão ser desenvolvidos para melhorar as estimativas de emprego turístico. Não há dúvida de que os valores de tais coeficientes podem sofrer alterações em função das mudanças que ocorrem na estrutura e situação econômica nacional e local e, sobretudo, nas tendências que o turismo nacional e internacional venham a apresentar nos próximos anos. De outra parte, as mudanças de hábitos de consumo das famílias, como por exemplo a intensidade com que se realiza refeições fora do domicílio, também afetam a estrutura da demanda de estabelecimentos que operam em ACTs.

Os fatores acima mencionados indicam que, alternativamente a uma pré-definição de uma periodicidade rígida para a atualização dos coeficientes, seria melhor revê-los em função de transformações nos aspectos da realidade socioeconômica que afetam de forma mais sensível a demanda das ACTs. Entre tais aspectos, o comportamento da renda, em função da elasticidade da demanda no setor, certamente se constitui em um dos mais importante a ser considerado.

Nos casos de estabelecimentos que se dedicam a mais de uma atividade, a metodologia da pesquisa optou pela atribuição do total da mão-de-obra empregada no estabelecimento à atividade principal, segundo o critério do faturamento. Em função disso, a participação de visitantes na atividade principal foi aplicada ao total da mão-de-obra das atividades principal e secundária(s), sendo que, não necessariamente, existe uma proporção da demanda turística semelhante na(s) atividade(s) secundária(s).

De fato, distorções na medição podem resultar da subjetividade da percepção do entrevistado sobre o fenômeno e também do fato de que alguns estabelecimentos pesquisados

---

<sup>10</sup> Entre as fontes secundárias destacam-se a Pesquisa de Orçamentos Familiares e a Pesquisa Anual de Serviços, ambas realizadas pelo IBGE.

desenvolvem mais de uma atividade, não estando discriminada nos registros administrativos a devida apropriação da mão de obra ocupada em cada uma dessas atividades. Reconhece-se que as observações mencionadas são pertinentes e que a aplicação de coeficientes construídos dessa forma podem embutir viés aos resultados das pesquisas. Mesmo assim, optou-se por esse recurso metodológico em razão de que os resultados das estimativas de emprego geradas constituirão um significativo avanço quando comparados aos resultados dos outros trabalhos já realizados. Ademais, admitindo-se que esse tipo de pesquisa deve ser atualizada periodicamente, seus resultados poderão ser aprimorados com o refinamento metodológico propiciado pelo aprendizado obtido nessa experiência.

## 5 PREPARAÇÃO DAS ESTIMATIVAS MENSAIS RELATIVAS AO EMPREGO TURÍSTICO FORMAL RECENTE COM BASE NOS DADOS DA RAIS.

A preparação de estimativas mensais de emprego turístico discriminadas por UF's (**h**) e grandes setores de ACTs (**i**), valendo-se dos coeficientes de atendimento turístico **hi** obtidos pela Pesquisa, exige que, previamente, se façam correções nesses coeficientes para reproduzir as distribuições do emprego formal vigentes nesses contextos, ano a ano; também é preciso que se construam séries mensais de emprego global (turístico e não turístico) relativas a cada um dos agregados **hi**, sobre os quais esses coeficientes de atendimento corrigidos serão aplicados. Para ambos os propósitos, os dados da RAIS são indispensáveis.

### 5.1. CÁLCULO DOS FATORES DE CORREÇÃO DOS COEFICIENTES DE ATENDIMENTO TURÍSTICO

Com vista a adequar os coeficientes de atendimento da Pesquisa para a geração de estimativas mensais de emprego mediante o uso da RAIS, foram calculados fatores de correção (**CHix**) para cada ano **x** da RAIS. Os fatores de correção assumem a forma de quocientes entre os valores médios que teriam resultado do uso das distribuições de emprego da RAIS em 31-12 de cada ano, como critério de ponderação dos coeficientes médios **cHiJ** obtidos pela Pesquisa e as médias que, alternativamente, poderiam ter sido calculadas usando-se as ponderações correspondentes às distribuições dos estabelecimentos existentes no CEE em julho de 2004:

$$CH_{ix} = \frac{\sum N''HiJx * cHiJ / \sum N''HiJx(RAIS)}{\sum N'HiJ * cHiJ / \sum N'HiJ(CEE)},$$

onde **N''HiJx** representa o total de emprego da RAIS no ano **x** e **N'HiJ** o total dos estabelecimentos do CEE, enquanto os sub-índices **H** e **J** se referem a agregações geográficas no nível das 5 regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e a 3 estratos de tamanho (1-9 empregados, 10-49 e 50 e mais empregados), respectivamente.

Essas re-agrupações obedecem à necessidade de garantir maior estabilidade temporal aos coeficientes que serão utilizados em definitivo na preparação das séries de emprego e, sobretudo, para evitar eventuais faltas de correspondência entre os resultados das duas fontes (defasagem temporal, omissões de resposta, erros de auto-declaração de atividade econômica, estoques zerados), bem como as já comentadas insuficiências de tamanhos das amostras da Pesquisa, para calcular os coeficientes médios por meio de um maior detalhamento.

O exame dos valores dos coeficientes **CHix** revela que, apesar de na média nacional eles se apresentarem sempre ligeiramente superiores a 1, no nível setorial as correções dos coeficientes de atendimento da Pesquisa em Grupos como Alimentação, Auxiliar de Transportes e Cultura e Lazer são largamente superiores a 1. Ao contrário, no Grupo dos Transportes, esses corretores alcançam valores nacionais próximos a 0,93.

## 5.2 CONSTRUÇÃO DAS SÉRIES MENSAIS DE EMPREGO

A elevada e estável cobertura que a RAIS vem apresentando a respeito do emprego formal, ao longo de mais de uma década, fizeram com que esse registro administrativo reunisse condições favoráveis para a elaboração de séries homogêneas de emprego relativas aos agregados **hi**, séries a partir das quais serão preparadas as respectivas estimativas de emprego turístico. Entretanto, a elaboração dessas estatísticas básicas deve ficar sujeita à observância de três premissas técnicas indispensáveis para garantir a consistência entre os dados anuais e mensais levantados por essa fonte:

- i. a aceitação dos dados relativos aos estoques de emprego formal em 31-12, divulgados pela RAIS de cada ano. Nesse caso, a diferença de estoques de emprego entre dois anos sucessivos, **x** e **x-1**, representa a geração/perda de emprego anual ocorrida no ano **x** em cada um desses agregados **hi**:  $V_{hi(x)} = E_{hi(x)} - E_{hi(x-1)}$ , onde  $E_{hi(x)}$  e  $E_{hi(x-1)}$  correspondem aos estoques de empregos formais da composição **hi**, no último dia do ano **x** e **x-1**, respectivamente;
- ii. a aceitação dos dados relativos às admissões mensais de empregos formais, divulgadas pela mesma fonte, para os mesmos agregados, no ano de referência **x**:  $A_{hi(xm)}$ ;
- iii. o ajuste dos dados referentes aos desligamentos mensais informados pela RAIS do ano **x**:  $D_{hi(xm)}$ , mediante fatores de ajuste anual (**fa**) calculados a partir da relação:

$$f_{ahix} = D'_{hi(x)} / D_{hi(x)} = (A_{hi(x)} - V_{hi(x)}) / D_{hi(x)}$$

Os fatores de ajuste dos desligamentos servem, basicamente, para repor as omissões de respostas de desligamentos ocorridas na RAIS, notadamente as relativas às unidades extintas e às eventuais substituições e incorporações. O ajuste dos desligamentos mensais, quando feito por esse único fator anual **fahix**, permite manter a mesma proporcionalidade dos desligamentos mensais originalmente informados na RAIS, no ano **x**.

O atendimento das premissas acima permite garantir a igualdade:

$$E_{hi(x-1)} + \sum_{m=1}^{12} \{A_{hi(xm)} - D_{hi(xm)}\} = E_{hi(x)},$$

a mesma que serve para a obtenção das séries mensais de emprego para cada contexto **hi** (**Ehixm**).

### **5.3 DETALHAMENTO RELATIVO À CONSTRUÇÃO DAS SÉRIES DE EMPREGO ESTADUAIS DISCRIMINADAS POR GRANDES SETORES DE ACTs.**

As séries de emprego mensais correspondentes a cada agregado **hi**, tendo por base os dados da RAIS, foram preparadas cobrindo o período dezembro-2002/ dezembro 2004. Para tanto, foram utilizadas as bases agregadas de dados dessa fonte; que são divulgadas anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, na forma de CD, junto com o software SGT 7.0, que próprio MTE disponibiliza aos usuários para permitir a consulta a essas bases.

#### **5.3.1 Especificações utilizadas na obtenção dos dados referentes ao 31-12 de cada ano**

- UFs: Todas;
- Tipo de estabelecimentos: CNPJ e CEI
- Tamanho dos estabelecimentos: 1 ou mais empregados;
- Classificação: CLASSE CNAE 95 - atualizada em 38 ACTs e 7 Grupos de ACTs, conforme definições apresentadas na seção 2.2 deste documento;
- Tipo de vínculo: 8 categorias de CLT e 3 de estatutários. A inclusão dessas últimas assume que os poucos vínculos que aparecem nas 38 ACTs selecionadas na RAIS, nessas categorias, ocorreram por erro de declaração ou por defeito de enquadramento de estabelecimentos, haja visto que as Atividades Características do Turismo consideradas para efeito da preparação das estimativas são de natureza estritamente privadas.

#### **5.3.2 Especificações utilizadas na obtenção dos dados mensais referentes às Admissões e Desligamentos da RAIS em cada ano.**

- UFs: Todas;
- Tipo de estabelecimentos: CNPJ e CEI;
- Tamanho dos estabelecimentos: 0 ou mais empregados;
- Classificação: CLASSE CNAE 95 - atualizada em 38 ACTs e 7 Grupos de ACTs, conforme definições apresentadas na seção 2.2 deste documento;

- Tipo de vínculo: 8 categorias de CLT e 3 de estatutários;
- Admissões: Todas as ocorridas, mês a mês, em cada ano considerado;
- Desligamentos: Todos os ocorridos, mês a mês, em cada ano considerado;

#### 5.4 CÁLCULO DAS ESTIMATIVAS MENSAS DE EMPREGO TURÍSTICO

As estimativas mensais de emprego turístico formal correspondentes ao mês  $m$  do ano  $x$  ( $E_{Thixm}$ ), obedecem à seguinte expressão:

$$E_{Thixm} = E_{hixm} * c_{him} * CH_{ix}$$

onde  $E_{hixm}$  é a estimativa de Emprego (turístico e não turístico) do agregado  $hi$ , preparada para o mês  $m$ , no ano  $x$ , por meio da RAIS, aplicando os procedimentos acima descritos;  $c_{him}$  refere-se ao coeficiente de atendimento específico desse mesmo agregado  $hi$  para o mês  $m$ , baseado na Pesquisa e  $CH_{ix}$  designa o correspondente fator de correção anual desses coeficientes.

O Anexo I apresenta 3 quadros com as estimativas de emprego nas principais ACTs em 31 de dezembro de 2002, 2003 e 2004.

Um comentário adicional a respeito das estimativas mensais do emprego turístico obtidas pela RAIS se faz necessário. Ainda que as estimativas mensais de emprego turístico baseadas na RAIS ofereçam um panorama mais realista a propósito das dimensões e da evolução do turismo em nível nacional e estadual, a sua utilidade pode ser considerada relativa em virtude da defasagem de, no mínimo, 12-15 meses com que essas estimativas são conhecidas. Nesse sentido, é importante antecipar que a metodologia acima delineada, para produzir as estimativas anuais e mensais de emprego no setor turismo, será complementada com medições provisórias atualizadas mediante estimativas mensais, baseadas em metodologia específica que faz uso dos dados do CAGED. Essa metodologia deverá ser definida pelo IPEA em documento separado, a ser elaborado em breve. Assim, a metodologia ora apresentada deve ser entendida como parte de um sistema mais amplo de estimativas sobre o emprego turístico formal, muito embora seja ela a que sempre prevalecerá, uma vez que se disponha dos dados mais recentes da RAIS.

## **6 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NA ELABORAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DA DIMENSÃO DA MÃO-DE-OBRA FORMAL OCUPADA NO SETOR TURISMO NO BRASIL, ENTRE 2002 E 2004, A PARTIR DOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS**

As estimativas sobre a dimensão da mão-de-obra formal ocupada no setor turismo foram realizadas mediante o cruzamento dos coeficientes mensais de participação do consumo turístico em sete Atividades Características do Turismo - ACTs (*alojamento, alimentação, transportes, auxiliar de transportes, aluguel de transportes, agências de viagem e lazer e cultura*) com os dados relativos aos estoques de emprego formal constantes dos registros da RAIS nessas atividades. Cabe lembrar que, embora essas 7 ACTs envolvam a parte mais significativa das atividades, não abrangem a totalidade dos serviços prestados a turistas. Serviços ligados à utilização de residências secundárias ou gratuitas, ou ainda os serviços conexos ao turismo, em geral de mais difícil mensuração, não são considerados na preparação das estimativas ora apresentadas.

Os cálculos estão desagregados por atividade e por Estados e abrangem o período compreendido entre 31 de dezembro de 2002 e 31 de dezembro de 2004 – ver Anexo I, com quadros contendo a dimensão do emprego por atividade e por estado em 31 de dezembro de 2002, 2003 e 2004. Os resultados dessas estimativas constituem um ponto de partida para o exame da importância do emprego da *indústria turística* e de sua evolução no período 2002 - 2004. Também contribuem para a compreensão do dinamismo dessa indústria no espaço nacional, aspectos que serão abordados a seguir.

### **6.1 A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO NA *INDÚSTRIA TURÍSTICA*.**

Os resultados das estimativas elaboradas para o ano de 2004 revelam que as ACTs empregavam, em 31 de dezembro, 712 mil pessoas, o equivalente à cerca de 2,3% do emprego formal no conjunto da economia brasileira e 7,2% do emprego no setor serviços, do qual as ACTs fazem parte (Tabela 6). Cabe mencionar que, como o período estudado é reduzido, essa participação do emprego no setor manteve-se estável nesse intervalo de tempo.

Tabela 6  
PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM ACTs NA ECONOMIA BRASILEIRA 2004

Setores	Valores Absolutos	Emprego total (%)	Serviços (%)
Alojamento	156.394	0,5%	1,6%
Alimentação	127.776	0,4%	1,3%
Transporte Total	373.935	1,2%	3,8%
Transporte	334.539	1,1%	3,4%
Auxiliar Transporte	31.720	0,1%	0,3%
Aluguel de Transporte	7.676	0,0%	0,1%
Agência de Viagens	34.784	0,1%	0,4%
Cultura e Lazer	19.307	0,1%	0,2%
<b>Total das ACTS</b>	<b>712.195</b>	<b>2,3%</b>	<b>7,2%</b>
<b>Serviços</b>	<b>9.901.216</b>	<b>31,5%</b>	<b>100,0%</b>
<b>Emprego Total</b>	<b>31.407.576</b>	<b>100,0%</b>	

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego.  
“Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo”, IPEA, 2005.

Para efeito de análise do setor turismo é importante que se considere o peso de cada ACT em relação ao conjunto das ACTs, o que pode ser observado no Tabela 7, a seguir.

Tabela 7  
NÚMERO DE EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS EM CADA ATIVIDADE NO CONJUNTO DAS ACTs: 2004

ACTs	Valores Absolutos	PERCENTUAL
Alojamento	156.394	22,0%
Alimentação	127.776	17,9%
Transporte Total	373.935	52,5%
Transporte	334.539	47,0%
Auxiliar Transporte	31.720	4,5%
Aluguel de Transporte	7.676	1,1%
Agência de Viagens	34.784	4,9%
Cultura e Lazer	19.307	2,7%
<b>Núcleo das ACTs</b>	<b>191.178</b>	<b>26,8%</b>
<b>Total das ACTs</b>	<b>712.195</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego.  
“Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo”, IPEA, 2005.

Do conjunto das ACTs, as atividades relacionadas ao transporte respondem pela maior parte dos empregos formais existentes em 2004, cerca de 52,5%, o que equivale a 374 mil empregos. Em seguida, destacam-se as atividades *alojamento*, com 156 mil empregos e

alimentação, com 127 mil empregos, representando, respectivamente, 22% e 17,9% dos empregos nas ACTs.

Com o intuito de observar mais detidamente a dinâmica do setor turismo, introduz-se a noção de *núcleo* das ACTs, abrangendo apenas as atividades que atendem essencialmente aos visitantes. Definiu-se como tal as atividades cujos coeficientes de consumo de visitantes foi superior a 0,7, verificados nas atividades *agências de viagem e alojamento*. As duas representam 26,9% do emprego formal nas ACTs.

## 6.2 A EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS ACTs ENTRE 2002 E 2004

Entre os anos de 2002 e 2004, o crescimento do emprego formal na totalidade das ACTs acompanhou o desempenho do conjunto da economia brasileira. No ano de 2003, quando o PIB manteve-se estagnado, o setor perdeu quase 6 mil empregos e no ano seguinte, com a retomada do crescimento do PIB, da ordem de 5%, as ACTs também apresentaram uma taxa de crescimento no emprego de cerca de 5% gerando 34 mil empregos – Tabela 8 .

Tabela 8  
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS ACTs ENTRE 2002 E 2004  
Em números absolutos

ACTs	Número de empregados em 31.12			Variação do número de empregos no período		
	2002	2003	2004	2003-2002	2004-2003	2004-2002
Alojamento	148.411	147.560	156.394	-851	8.834	7.983
Alimentação	111.622	116.192	127.776	4.570	11.584	16.154
Transporte Total	375.937	363.517	373.935	-12.420	10.418	-2.002
Transporte	342.973	326.947	334.539	-16.026	7.592	-8.434
Aux. Transporte	26.205	29.073	31.720	2.868	2.647	5.515
Al.de Transporte	6.759	7.497	7.676	738	179	917
Ag.de Viagens	28.950	30.922	34.784	1.972	3.862	5.834
Cultura e Lazer	18.869	19.752	19.307	883	-445	438
Núcleo das ACTS	177.361	178.482	191.178	1.121	12.696	13.817
Total das ACTS	683.790	677.943	712.195	-5.847	34.252	28.405
Serviços	9.182.552	9.378.566	9.901.216	196.014	522.650	718.664
Emprego Total	28.683.913	29.544.927	31.407.576	861.014	1.862.649	2.723.663

### Em Percentual

ACTs	Número de empregados em 31.12			Variação percentual do emprego no período(%)		
	2002	2003	2004	2003/2002	2004/2003	2004/2002
Alojamento	148.411	147.560	156.394	-0,6%	6,0%	5,4%
Alimentação	111.622	116.192	127.776	4,1%	10,0%	14,5%
Transporte Total	375.937	363.517	373.935	-3,3%	2,9%	-0,5%
Transporte	342.973	326.947	334.539	-4,7%	2,3%	-2,5%
Aux. Transporte	26.205	29.073	31.720	10,9%	9,1%	21,0%
Al.de Transporte	6.759	7.497	7.676	10,9%	2,4%	13,6%
Ag.de Viagens	28.950	30.922	34.784	6,8%	12,5%	20,2%
Cultura e Lazer	18.869	19.752	19.307	4,7%	-2,3%	2,3%
Núcleo das ACTS	177.361	178.482	191.178	0,6%	7,1%	7,8%
Total das ACTS	683.790	677.943	712.195	-0,9%	5,1%	4,2%
Serviços	9.182.552	9.378.566	9.901.216	2,1%	5,6%	7,8%
Emprego Total	28.683.913	29.544.927	31.407.576	3,0%	6,3%	9,5%

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego. "Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo", IPEA, 2005.

Todavia, quando se compara, no período, o comportamento do emprego formal nas ACTs com o emprego total na economia ou mesmo com o emprego no setor serviços, os resultados se revelam modestos. Entre 2002 e 2004 o emprego total cresceu 9,5%, e o emprego no setor serviços cresceu 7,8% contra um acréscimo de 4,2% nas ACTs. Algumas hipóteses precisariam ser exploradas. Uma delas seria que a intensificação na formalização das relações do trabalho não estaria ocorrendo de forma simétrica no conjunto da economia e nas ACTs.

Nas atividades correspondentes ao núcleo das ACTs (*alojamento e agência de viagens*) a atividade *agências de viagem* teve um incremento no emprego de 20% e a atividade *alojamento* de 5,4% - Quadro III. Vale destacar que esse crescimento expressivo do emprego na atividade *agência de viagens* ocorre simultaneamente ao incremento dos serviços de venda de bilhetes e reservas de hotéis pela Internet, que concorrem com essa atividade.

Cabe registrar ainda, que o desempenho modesto do emprego nas ACTs entre 2002 e 2004 foi influenciado fortemente por duas atividades que não compõem o núcleo das ACTs e que apresentaram performances diversas. De um lado a atividade *alimentação* gerou 16 mil empregos e de outro o conjunto das atividades relacionadas ao *transporte* perdeu 2 mil empregos no período. Essa perda de empregos chegou a 12 mil em 2003, dos quais, 10 mil foram recuperados em 2004.

### **6.3 A IMPORTÂNCIA E O DINAMISMO DO TURISMO NO ESPAÇO SUBNACIONAL.**

O exame da participação do emprego formal nas ACTs com relação ao conjunto das atividades econômicas nas macro regiões brasileiras em 2004 –Tabela 9- revela que, não obstante a estrutura econômica das macro-regiões apresente complexidades bem distintas, a participação do emprego formal nas ACTs não difere sensivelmente entre as regiões. A região Nordeste apresenta a maior taxa (2,5%) de participação dos empregos formais em ACTs na economia, enquanto na região Norte essa participação é a menor (2% dos empregos).

No que concerne à distribuição dos empregos formais nas ACTs entre as regiões, observa-se que 52% desses empregos concentram-se no Sudeste, seguido do Nordeste, com 19%, Sul com 17%, Centro-Oeste, com 8% e a Região Norte, com 4%. Essa distribuição entre as regiões dos empregos nas ACTs não difere significativamente da distribuição do total dos empregos formais entre as regiões brasileiras.

**Tabela 9**  
**NÚMERO DE EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS EM CADA ATIVIDADE NO**  
**CONJUNTO DAS ACTs, POR REGIÃO, EM 2004**

Em números absolutos

Setores	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Alojamento	6.528	39.247	70.586	27.778	12.255
Alimentação	4.742	23.016	70.113	22.401	7.504
Transporte Total	17.782	62.118	202.607	62.155	29.274
Transporte	15.885	56.912	180.949	53.321	27.472
Aux. Transporte	1.151	3.535	18.699	7.200	1.136
Al.de Transporte	746	1.671	2.959	1.634	666
Ag.de Viagens	1.376	6.059	19.418	4.986	2.945
Cultura e Lazer	301	3.690	9.442	4.184	1.690
<b>Núcleo das ACTS</b>	<b>7.904</b>	<b>45.306</b>	<b>90.004</b>	<b>32.764</b>	<b>15.200</b>
<b>Total das ACTS</b>	<b>30.729</b>	<b>134.130</b>	<b>372.166</b>	<b>121.504</b>	<b>53.668</b>
<b>Serviços</b>	<b>336.923</b>	<b>1.441.667</b>	<b>5.792.942</b>	<b>1.595.410</b>	<b>734.274</b>
<b>Emprego Total</b>	<b>1.529.195</b>	<b>5.394.730</b>	<b>16.259.719</b>	<b>5.632.349</b>	<b>2.591.583</b>

Em Percentual %

Setores	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Alojamento	0,4%	0,7%	0,4%	0,5%	0,5%
Alimentação	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%
Transporte Total	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%
Transporte	1,0%	1,1%	1,1%	0,9%	1,1%
Aux. Transporte	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Al.de Transporte	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ag.de Viagens	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Cultura e Lazer	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Núcleo das ACTS</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total das ACTS</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,1%</b>
<b>Serviços</b>	<b>22,0%</b>	<b>26,7%</b>	<b>35,6%</b>	<b>28,3%</b>	<b>28,3%</b>
<b>Emprego Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego.

RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego.

“Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo”, IPEA, 2005.

Ao se comparar o crescimento do emprego nas ACTs entre as macro-regiões – Tabela 10, ainda que em um período reduzido, destaca-se a performance da Região Nordeste. Nessa região, o emprego formal nas ACTs cresceu 14%. Com isso, embora o Nordeste responda por apenas 19% dos empregos formais nas ACTs, ele foi responsável por 37% do total de 28 mil empregos gerados pelas ACTs no Brasil nesse período e por 40% dos empregos criados no Núcleo das ACTs. De outra parte, a Região Sudeste, que concentra 52% dos empregos nas ACTs, foi a Região que registrou as menores taxas de crescimento, tanto dos empregos formais nas ACTs, 1%, como no Núcleo das ACTs, 5%.

Tabela 10  
**NUMERO DE EMPREGOS CRIADOS E TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL  
 NAS ACTs, POR REGIÃO, ENTRE 2002 E 2004**  
 Em números absolutos

Setores	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Alojamento	460	3.853	1.650	1.464	556	7.983
Alimentação	970	3.919	6.993	3.178	1.094	16.154
Transporte Total	1.210	758	-7.184	2.136	1.079	-2.001
Transporte	916	-256	-9.903	202	607	-8.434
Aux. Transporte	33	839	2.490	1.885	268	5.515
Al.de Transporte	261	175	229	49	204	918
Ag.de Viagens	327	1.701	2.265	825	716	5.834
Cultura e Lazer	58	264	274	-28	-130	438
<b>Núcleo das ACTS</b>	<b>787</b>	<b>5.554</b>	<b>3.915</b>	<b>2.289</b>	<b>1.272</b>	<b>13.817</b>
<b>Total das ACTS</b>	<b>3.025</b>	<b>10.495</b>	<b>3.998</b>	<b>7.575</b>	<b>3.315</b>	<b>28.408</b>
<b>Serviços</b>	<b>43.577</b>	<b>109.828</b>	<b>360.435</b>	<b>125.996</b>	<b>78.828</b>	<b>718.664</b>
<b>Emprego Total</b>	<b>232.598</b>	<b>535.333</b>	<b>1.131.245</b>	<b>556.690</b>	<b>267.797</b>	<b>2.723.663</b>

Em Percentual %

Setores	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Alojamento	8%	11%	2%	6%	5%	5%
Alimentação	26%	21%	11%	17%	17%	14%
Transporte Total	7%	1%	-3%	4%	4%	-1%
Transporte	6%	0%	-5%	0%	2%	-2%
Aux. Transporte	3%	31%	15%	35%	31%	21%
Al.de Transporte	54%	12%	8%	3%	44%	14%
Ag.de Viagens	31%	39%	13%	20%	32%	20%
Cultura e Lazer	24%	8%	3%	-1%	-7%	2%
<b>Núcleo das ACTS</b>	<b>11%</b>	<b>14%</b>	<b>5%</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>8%</b>
<b>Total das ACTS</b>	<b>11%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>4%</b>
<b>Serviços</b>	<b>15%</b>	<b>8%</b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>	<b>12%</b>	<b>8%</b>
<b>Emprego Total</b>	<b>18%</b>	<b>11%</b>	<b>7%</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>	<b>9%</b>

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego.  
 “Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo”, IPEA, 2005.

Para visualizar melhor o espaço onde o emprego formal nas ACTs apresentou maior dinamismo, selecionou-se, entre os 11 Estados onde o estoque de emprego nas ACTs em 2004 era superior a 10 mil, aqueles que apresentaram maior taxa de crescimento de emprego no Núcleo das ACTs. Os resultados constam do Tabela 11. Sua leitura revela ser o estado do Rio Grande do Norte o que apresenta o crescimento relativo do emprego formal mais significativo. Nesse estado as taxas de crescimento do emprego formal no total das ACTs e em seu núcleo foram de 17% e 23%, respectivamente, entre 2002 e 2004. Em segundo lugar vem o estado da Bahia, com taxas de crescimento de 13% e 23% dos empregos no total das ACTs e no Núcleo das ACTs, respectivamente.

Dentre os 11 estados selecionados, 6 estados apresentaram os resultados mais significativos sob a ótica da taxa de crescimento dos empregos formais no período, - 3 na Região Nordeste, 2 na Região Sul e 1 na Região Norte.

Tabela 11

ESTADOS COM MAIS DE 10.000 EMPREGOS FORMAIS EM ACTs COM TAXA DE CRESCIMENTO DO NÚCLEO DAS ACTs SUPERIOR A 10%, ENTRE 2002 E 2004

Região/Estado	Alojamento	Alimentação	Transporte	Auxiliar de Transporte	Agencia de Viagens	Aluguel de Transporte	Cultura e Lazer	Núcleo ACTs	Total ACTs
R.G. do Norte	23%	31%	2%	46%	22%	68%	19%	23%	17%
Bahia	16%	19%	2%	12%	76%	-16%	8%	23%	13%
Pará	13%	17%	-4%	14%	29%	41%	-7%	15%	6%
Ceará	13%	18%	-8%	32%	6%	24%	7%	12%	3%
Sta. Catarina	12%	22%	1%	49%	20%	11%	2%	13%	10%
Paraná	6%	20%	0%	37%	41%	-3%	1%	10%	7%
<b>Brasil</b>	<b>5%</b>	<b>14%</b>	<b>-2%</b>	<b>21%</b>	<b>20%</b>	<b>14%</b>	<b>2%</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>

Fontes: CEE – Cadastro de Estabelecimentos Empregadores. Ministério do Trabalho e Emprego.

RAIS 2002, 2003 e 2004. Ministério do Trabalho e Emprego.

“Pesquisa sobre Indicadores de Mão-de-Obra Formal no Setor Turismo”, IPEA, 2005.



## ANEXO I

**QUADRO 1: ESTIMATIVA DO EMPREGO FORMAL NAS PRINCIPAIS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO, POR ESTADO, EM 31.12.2002**

Estado	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Ag.de Viagens	Al.de Transporte	Cultura e Lazer	Total
Rondônia	601	643	2.481	132	145	20	27	4.048
Acre	266	276	782	63	40	5	23	1.454
Amazonas	1.769	966	4.522	526	380	87	93	8.343
Roraima	170	95	398	30	47	34	8	781
Pará	2.408	1.503	5.201	300	337	282	61	10.093
Amapá	304	108	579	45	30	30	10	1.106
Tocantins	550	181	1.006	22	70	29	21	1.880
Norte	6.068	3.772	14.969	1.118	1.049	485	243	27.704
Maranhão	1.413	1.247	4.989	137	200	42	287	8.316
Piauí	1.196	933	2.774	35	118	15	333	5.403
Ceará	4.322	1.803	8.280	532	700	236	494	16.368
R. G. Norte	4.138	1.690	3.754	84	221	121	313	10.322
Paraíba	1.568	1.248	3.704	38	149	28	324	7.060
Pernambuco	6.624	2.731	14.218	1.297	967	295	831	26.961
Alagoas	2.337	1.408	2.919	122	220	67	109	7.182
Sergipe	1.432	1.392	3.098	64	177	76	103	6.342
Bahia	12.365	6.647	13.431	386	1.606	615	631	35.681
Nordeste	35.394	19.097	57.168	2.696	4.358	1.496	3.426	123.635
Minas Gerais	13.646	21.863	31.755	1.652	2.101	538	3.753	75.308
Espírito Santo	2.663	4.599	7.406	967	394	209	143	16.382
Rio de Janeiro	21.343	10.482	61.631	4.646	5.165	628	2.042	105.939
São Paulo	31.284	26.176	90.060	8.943	9.492	1.355	3.229	170.539
Sudeste	68.936	63.120	190.852	16.209	17.153	2.730	9.168	368.168
Paraná	9.069	4.510	21.803	2.721	1.314	974	1.368	41.760
Santa Catarina	7.928	4.720	13.362	1.039	956	367	1.262	29.634
R.G. Sul	9.317	9.993	17.955	1.554	1.891	245	1.581	42.535
Sul	26.314	19.223	53.119	5.315	4.161	1.585	4.212	113.929
M. G. Sul	1.880	876	2.867	143	283	42	200	6.291
Mato Grosso	1.841	928	3.843	178	194	61	122	7.167
Goiás	5.291	1.601	13.040	134	451	181	268	20.965
D. Federal	2.688	3.004	7.114	413	1.301	179	1.230	15.930
Centro-Oeste	11.699	6.410	26.865	868	2.229	462	1.820	50.353
Brasil	148.411	111.622	342.973	26.205	28.950	6.759	18.869	683.790

**QUADRO 2: ESTIMATIVA DO EMPREGO FORMAL NAS PRINCIPAIS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO POR ESTADO EM 31.12.2003**

Estado	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Ag. de Viagens	Al. de Transporte	Cultura e Lazer	Total
Rondônia	583	787	2.159	97	120	21	28	3.795
Acre	218	283	913	67	48	1	24	1.553
Amazonas	1.798	1.063	4.809	510	412	97	97	8.786
Roraima	153	119	438	26	55	29	5	827
Pará	2.550	1.670	4.815	326	382	360	57	10.160
Amapá	335	90	508	59	50	142	30	1.215
Tocantins	557	204	991	16	79	41	28	1.916
Norte	6.194	4.217	14.633	1.101	1.146	691	269	28.251
Maranhão	1.387	1.431	5.018	144	232	47	262	8.521
Piauí	1.214	962	2.835	33	124	17	306	5.490
Ceará	4.527	1.930	7.786	542	600	288	485	16.157
R. G. Norte	4.537	1.855	3.806	110	249	163	349	11.068
Paraíba	1.597	1.283	3.389	50	130	24	343	6.815
Pernambuco	6.363	2.892	14.141	1.463	1.009	294	950	27.110
Alagoas	2.204	1.535	2.886	144	249	80	103	7.200
Sergipe	1.344	1.587	2.765	62	144	97	100	6.099
Bahia	12.559	6.869	13.258	427	1.844	578	637	36.173
Nordeste	35.730	20.344	55.883	2.974	4.581	1.587	3.533	124.633
Minas Gerais	13.645	22.237	30.157	1.866	2.105	507	3.741	74.258
Espírito Santo	2.561	4.801	7.061	993	477	249	155	16.297
Rio de Janeiro	20.761	10.375	59.420	4.927	5.186	718	2.223	103.611
São Paulo	31.064	27.148	80.246	9.514	10.179	1.486	3.419	163.056
Sudeste	68.032	64.561	176.884	17.300	17.947	2.960	9.538	357.222
Paraná	8.950	4.862	21.912	3.541	1.487	907	1.328	42.986
Santa Catarina	8.191	5.325	13.253	1.336	1.062	438	1.457	31.062
R.G. Sul	8.566	10.131	17.650	1.881	1.906	266	1.682	42.083
Sul	25.706	20.319	52.815	6.759	4.454	1.610	4.468	116.131
M. G. Sul	1.965	969	2.906	197	327	52	219	6.634
Mato Grosso	1.902	1.018	3.760	189	343	66	126	7.404
Goiás	5.404	1.727	12.544	130	541	175	275	20.797
	2.627	3.037	7.521	423	1.583	354	1.325	16.870
Centro-Oeste	11.898	6.751	26.732	939	2.794	648	1.945	51.706
Brasil	147.560	116.192	326.947	29.073	30.922	7.497	19.752	677.943

**QUADRO 3: ESTIMATIVA DO EMPREGO FORMAL NAS PRINCIPAIS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO, POR ESTADO, EM 31.12.2004**

Estado	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. Transporte	Ag. de Viagens	Al. de Transporte	Cultura e Lazer	Total
Rondônia	663	823	2.119	109	223	24	29	3.988
Acre	266	303	981	52	51	5	24	1.681
Amazonas	1.794	1.284	5.619	544	479	134	121	9.977
Roraima	163	158	522	28	49	13	6	938
Pará	2.722	1.761	5.008	342	434	399	57	10.723
Amapá	333	138	542	60	69	142	38	1.322
Tocantins	586	276	1.095	16	71	29	26	2.100
Norte	6.528	4.742	15.885	1.151	1.376	746	301	30.729
Maranhão	1.539	1.620	5.336	202	259	56	282	9.294
Piauí	1.095	1.049	2.876	30	195	29	295	5.568
Ceará	4.869	2.131	7.620	700	743	292	529	16.883
R.G. Norte	5.088	2.212	3.823	123	269	203	373	12.091
Paraíba	1.645	1.407	3.332	47	164	26	374	6.995
Pernambuco	6.847	3.258	14.333	1.822	1.162	341	978	28.742
Alagoas	2.413	1.703	2.867	107	275	97	95	7.558
Serzide	1.425	1.717	2.984	69	171	112	82	6.560
Bahia	14.327	7.920	13.742	434	2.821	514	680	40.438
Nordeste	39.247	23.016	56.912	3.535	6.059	1.671	3.690	134.130
Minas Gerais	13.926	24.192	31.760	1.916	2.140	522	3.625	78.082
Espírito Santo	2.729	5.195	7.478	1.169	514	237	146	17.467
Rio de Janeiro	21.755	10.951	59.506	5.157	5.471	726	2.282	105.848
São Paulo	32.176	29.775	82.204	10.456	11.293	1.474	3.389	170.768
Sudeste	70.586	70.113	180.949	18.699	19.418	2.959	9.442	372.164
Paraná	9.601	5.414	21.840	3.723	1.853	946	1.381	44.757
Santa Catarina	8.896	5.735	13.516	1.543	1.143	407	1.283	32.521
R.G. Sul	9.281	11.252	17.966	1.934	1.990	282	1.521	44.226
Sul	27.778	22.401	53.321	7.200	4.986	1.634	4.184	121.505
M. G. Sul	2.005	1.039	2.892	207	398	44	192	6.779
Mato Grosso	2.213	1.221	3.975	244	280	66	130	8.128
Goiás	5.590	1.854	13.112	153	590	117	264	21.679
D. Federal	2.447	3.390	7.492	532	1.677	439	1.104	17.082
Centro-Oeste	12.255	7.504	27.472	1.136	2.945	666	1.690	53.668
Brasil	156.394	127.776	334.539	31.720	34.784	7.676	19.307	712.195

## APÊNDICE

### PRINCIPAIS FONTES SECUNDÁRIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS

#### PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM POR DOMICÍLIO - PNAD

**Metodologia e abrangência:** trata-se de um levantamento por amostragem domiciliar, de periodicidade anual, realizada pelo IBGE no mês de setembro de cada ano. No intuito de garantir uma boa representatividade em cada Estado, a amostra, de cobertura nacional, (excluídas as áreas rurais dos Estados da região Norte, menos Tocantins) é probabilística, totalizando mais de 100.000 domicílios pesquisados anualmente. Apesar dos esforços do IBGE para garantir a boa representatividade estadual dos resultados, as frações de amostragem praticadas proporcionam tamanhos de amostra muito divergentes entre os Estados, situação que sugere uma produção de dados qualitativamente diferente entre eles. Nesse sentido, as estimativas correspondentes às áreas urbanas de Rondônia, Acre, Roraima e Amapá, ou as estaduais, de Tocantins, Piauí, Alagoas, todas com os menores tamanhos da amostra estadual, podem ser as mais prejudicadas do ponto de vista da precisão estatística.

O processo de estimação, ou seja, a expansão dos resultados da amostra para o universo, faz uso de projeções demográficas independentes da população residente de cada Região Metropolitana ou Estado que são preparadas anualmente, levando em consideração três componentes: taxa de fecundidade, taxa de mortalidade e migração.

A revisão dessas projeções é feita a cada cinco anos, com os resultados do novo Censo Demográfico ou da Contagem de População. Em virtude dessa prática de preparação das estimativas, a comparabilidade de dados da PNAD entre anos próximos, particularmente naqueles em que as projeções são mudadas, pode ficar comprometida.

**Conteúdo e Conceitos:** considerado um levantamento de propósitos múltiplos, a PNAD levanta dados relativos a domicílios, famílias e pessoas. Entre as características das pessoas destacam-se as questões demográficas, a migração, a educação, o trabalho e os rendimentos. Especificamente nestes dois últimos assuntos, a PNAD é completa e detalhada, levantando dados correspondentes a uma semana de referência e para o ano anterior a ela, relativos a todas as ocupações exercidas e remunerações em dinheiro e espécies recebidas pelas pessoas com 10 anos ou mais. De 1992 em diante, a PNAD, seguindo recomendações internacionais, ampliou a definição dos ocupados ao incorporar nessa condição as pessoas que, sem receber remuneração, trabalharam uma ou mais horas na semana de referência, bem como aquelas que trabalharam na construção da própria moradia ou na produção de bens e serviços destinados à alimentação de ao menos um membro da família. O detalhamento da posição ocupacional para cada um dos trabalhos exercidos permite discriminar, com elevado grau de exatidão, aqueles ocupados que possuem vínculos formais de trabalho na condição de celetistas, estatutários ou militares.

Diferente é o caso da identificação da atividade econômica na qual as pessoas exercem uma ocupação. Em virtude das restrições de tamanho da amostra, a PNAD assume uma versão mais simplificada (três dígitos) das atividades econômicas reconhecidas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE /IBGE) para a preparação de suas estimativas.

## RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS

**Metodologia e abrangência:** é um registro administrativo de natureza operativa da área de trabalho que, pela sua elevada cobertura, tem sido objeto de interesse estatístico. A RAIS é um levantamento de caráter censal que obriga todas as unidades (estabelecimentos e pessoas físicas) que empregam mão-de-obra com vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, servidores públicos da administração direta e de fundações e outros (avulsos, diretores, temporários, aprendizes, etc) a apresentar declaração anual contendo a relação individual dos vínculos vigentes em 31 de dezembro, bem como daqueles que foram extintos ao longo do ano de referência dos dados.

Desde sua implantação, em 1976, a cobertura global do levantamento tem melhorado significativamente, estabilizando-se por volta de 1995 em níveis próximos a 93-95% para o conjunto dos setores econômicos. A qualidade e a disponibilidade dos dados também evoluíram favoravelmente em virtude dos avanços de uma coleta que hoje é totalmente automatizada por meio da Internet e do uso de outros meios magnéticos.

Como ocorre com qualquer registro administrativo, a RAIS, além das omissões de vínculos ativos não declarados por atraso, declaração incorreta ou simples não resposta, situação que pode provocar uma subestimação das medições em 31 de dezembro de cada ano, também apresenta omissão de vínculos extintos correspondentes a unidades que, havendo encerrado atividades no ano x, deixaram de declarar a RAIS nos primeiros meses do ano x+1. Contudo essas omissões podem ser corrigidas<sup>11</sup>.

Apesar das restrições citadas, a RAIS constitui um levantamento importante do ponto de vista estatístico já que fornece informações quantitativas e qualitativas anuais sobre o emprego formal até o nível municipal, possibilitando inclusive que, nesse nível, possam ser conhecidas desagregações do emprego para atividades econômicas da CNAE em cinco dígitos.

Conteúdos e disponibilidade dos dados: a importância da RAIS como levantamento da área de trabalho também encontra explicação na riqueza do conteúdo levantado e na estabilidade do instrumento de coleta ao longo do tempo. Para o estabelecimento, que é considerado a unidade de referência do levantamento da RAIS, conhece-se a localização, o tamanho do estabelecimento em 31 de dezembro, a atividade CNAE, a natureza jurídica, o

---

<sup>11</sup> As estimativas de emprego mensal podem ser corrigidas mediante um ajuste anual dos desligamentos por meio do quociente Desligados ajustados ano x / Desligados ano x, onde Desligamentos ajustados ano x = Admissões ano x - (Estoque 31 de dezembro do ano x - Estoque 31 de dezembro do ano x-1).

encerramento da atividade, entre as variáveis mais importantes. Para a unidade ‘vínculo’ conhecem-se, entre outros atributos, a idade, a data e o tipo de admissão ou desligamento, o tipo de vínculo, a instrução, a nacionalidade, as horas contratuais, os salários mensais pagos e o 13º salário.

### **CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS - CAGED**

É um registro administrativo de cobertura nacional, administrado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, complementar à RAIS. O CAGED levanta as admissões e os desligamentos celetistas ocorridos mensalmente, com defasagem de 40-45 dias. Essa fonte, pelo fato de operar com a mesma referência universal de estabelecimentos e os mesmos conceitos, quesitos e códigos geográficos, de atividade econômica e de ocupações que a RAIS, constitui importante indicador da conjuntura ocupacional do mercado formal de trabalho. O fato dos identificadores de estabelecimentos Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, Cadastro Específico do INSS – CEI, e de vínculos ao Programa de Integração Social - PIS serem os mesmos da RAIS, abre a possibilidade de se avançar nas questões da sazonalidade do emprego.

É importante, porém, sublinhar que o CAGED apresenta percentagens de omissão de resposta mais elevadas que a RAIS e, sobretudo, que as coberturas das admissões são superiores às dos desligamentos, situação que acaba superestimando a geração de emprego mensal. Esses problemas devem ser devidamente resolvidos para o CAGED passar a ser uma fonte útil de consulta no que se refere à geração e caracterização do emprego formal recente.

### **PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS – PAS**

Constitui a fonte principal de dados relativos à prestação de serviços não financeiros do Sistema de Contas Nacionais. Suas estatísticas possibilitam dimensionar o valor da produção, do consumo intermediário, os gastos com folha de pagamentos, o volume de pessoas ocupadas e as despesas com a formação de capital. É uma pesquisa anual, que dá tratamento censitário para as empresas de comércio e de serviços com 20 ou mais pessoas ocupadas e tratamento probabilístico às demais. As empresas pesquisadas estão desagregadas com base na classificação de atividades CNAE, segundo a localização. Para o Brasil e os nove Estados onde se concentra um número maior de empresas, é possível um detalhamento das atividades segundo a CNAE a quatro dígitos, enquanto para os demais 17 estados e para o Distrito Federal essa desagregação está limitada à CNAE a três dígitos. Sua unidade de investigação é a empresa, mais adequada para levantar dados de natureza econômica, como os registros contábeis e balanços. Seus dados são disponíveis com uma defasagem de 2 anos e seu conteúdo é bem detalhado no tocante às informações relativas à estrutura da empresa e limitado no tocante à mão-de-obra.

## **OUTRAS FONTES**

Outras fontes deverão ser objeto de avaliação quanto ao seu potencial para o aperfeiçoamento do SIMT. Entre elas cabe mencionar, primeiramente, as duas pesquisas realizadas mensalmente, para medir o comportamento conjuntural do mercado de trabalho no país. A Pesquisa Mensal de Emprego - PME, realizada pelo IBGE, a partir de uma amostra probabilística de domicílios, cobrindo seis regiões metropolitanas, busca medir e caracterizar a população economicamente ativa e suas relações com o mercado de trabalho. A Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, também busca medir e caracterizar a população economicamente ativa e suas relações com o mercado de trabalho. Todavia o faz adotando conceitos que contribuem para captar aspectos importantes desse mercado que não são captados pelas noções usuais de emprego e que são importantes em países cujo mercado de trabalho é pouco estruturado. Além dessas duas pesquisas serão examinados também os registros administrativos do Ministério da Previdência Social que dispõe de dados mensais relativos ao emprego formal inclusive sobre a remuneração mensal.



```
#####   ###   #####   ###   ###   ###   #####   #####
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
#####   # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
# # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # # #
#####   #####   #####   #####   #####   #####   #####
```

Job : 12  
Date: 1/30/2008  
Time: 2:16:49 PM





**PESQUISA SOBRE A MÃO-DE-OBRA OCUPADA  
DO SETOR TURISMO**

**PRODUTO 13**

**PERFIL DA MÃO-DE-OBRA INFORMAL OCUPADA NAS  
ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO**

**Agosto de 2007**

## INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Integrado de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Turismo, iniciada pelo IPEA em 2003 em parceria com a EMBRATUR/Ministério de Turismo, constitui um avanço importante no sentido de se dispor de informações confiáveis que permitam gerir e avaliar, de forma continuada, a situação e evolução do setor ao longo dos últimos anos.

Essas informações visam, sobretudo, subsidiar os processos de tomada de decisões, públicas e privadas, relacionadas com o desenvolvimento do turismo no Brasil.

Os trabalhos realizados, principalmente no último biênio, têm sido relevantes em dois sentidos: primeiro, no desenvolvimento de metodologias que permitam a geração de estimativas mais precisas e realistas acerca da ocupação e das remunerações do setor, compatíveis com as medições praticadas para as demais atividades econômicas, no nível estadual e nacional; segundo, na utilização conjunta e exaustiva das principais fontes de dados de cobertura nacional sobre o mercado de trabalho, no intuito de gerar estimativas estruturais e conjunturais únicas para o setor turismo, complementadas com as suas respectivas caracterizações.

Em ambos os sentidos, os trabalhos realizados pelo IPEA constituem experiências inéditas, inclusive no âmbito internacional. Os estudos relativos ao dimensionamento e caracterização do mercado de trabalho do turismo iniciaram em 2004-2005 no IPEA, com a realização da pesquisa “Indicadores de mão-de-obra no setor Turismo”.

Com esse levantamento, foi possível o cálculo de coeficientes de atendimento turístico / não turístico detalhados para as 27 UFs, em combinação com 7 grandes grupos de atividade turística: Alojamento, Alimentação, Transporte, Auxiliares de Transporte; Agências de Turismo, Aluguel de Transporte e Cultura e Lazer. Esses grupos reuniam a quase totalidade das Atividades Características do Turismo (ACTs) definidas pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

Os 189 (27\*7) coeficientes turísticos calculados permitiram, em 2006, a preparação de estimativas anuais e mensais do emprego celetista no turismo, relativas ao período 2002-2005, observando o mesmo detalhamento geográfico – setorial acima apontado.

Para tanto, se fez uso dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE, a mesma fonte que, a seguir, serviu para preparar um estudo de caracterização dessa mão-de-obra formal, segundo diversos atributos demográficos, educacionais e ocupacionais. Ainda em 2006, foi elaborado mais um documento onde as estimativas de emprego mensais disponíveis por meio da RAIS foram atualizadas até dez.2006, dessa vez, valendo-se dos dados mensais corrigidos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/ MTE.

Essas estimativas sobre o emprego formal no turismo e sua caracterização confirmaram as suspeitas preliminares do IPEA, no sentido de que o mercado de trabalho do turismo no Brasil não tinha as dimensões historicamente reconhecidas pelos organismos nacionais e internacionais especializados, nem tinha evoluído de forma tão favorável como preconizado por essas instituições.

No diagnóstico inicial<sup>1</sup>, que deu origem ao Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo, entretanto, o IPEA reconhecia que para ter uma idéia completa do setor não bastava examinar apenas o segmento formal desse mercado de trabalho, até porque o outro segmento, o informal, era mais volumoso e apresentava comportamentos recentes bem diferenciados em relação ao formal celetista.

Dessa forma, o programa de trabalho definido para 2007 propôs a realização de estudos referentes ao segmento informal do mercado de trabalho do turismo, os quais só poderiam ser elaborados com a utilização dos dados provenientes de pesquisas domiciliares, notadamente os da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio – PNAD/IBGE.

No intuito de que essas estimativas da ocupação informal do turismo fossem compatíveis com as estimativas do emprego celetista, preparadas e divulgadas anteriormente pelo IPEA, diversos critérios e tratamentos nos micro-dados das PNADs 2002-2005 foram introduzidos.

Entre eles, destacam-se: i. inclusão do trabalho principal e secundário declarados pelos trabalhadores no levantamento domiciliar; ii. o cálculo de razões trabalho total / trabalho celetista, para cada ano da PNAD, nos mesmos domínios de estimação com que se prepararam as estimativas formais; iii. o uso dos coeficientes de atendimento turístico correspondentes aos meses de setembro de cada ano e iv. a utilização de fatores

---

<sup>1</sup> Ver documento “Uma leitura da evolução recente do mercado de trabalho do setor turismo do Brasil, com base nos dados da PNAD e da RAIS”. IPEA-2003

de ajuste entre o crescimento anual dos postos de trabalho formais da PNAD em cada domínio para igualá-lo com as estimativas formais já disponíveis pela RAIS. As estimativas mensais sobre a ocupação informal no turismo, apresentados pelo IPEA em meados deste ano<sup>2</sup>, além de confirmarem dimensões ocupacionais mais expressivas que às correspondentes ao setor formal, revelaram uma evolução mais favorável que a do emprego celetista, no período 2002-2006.

Ainda que nesse trabalho tenha sido enfatizado que as estimativas informais deveriam ser utilizadas com cautela, em virtude das limitações de tamanho das amostras de uma grande parte dos 189 domínios de estimação, nessa oportunidade optou-se pela divulgação dos resultados com os mesmos níveis de desagregação geográfico-setoriais praticados nas estimativas baseadas nos dados da RAIS.

O presente documento trata da caracterização da mão-de-obra informal do turismo, examinando de forma seletiva as variáveis demográficas, educacionais, ocupacionais e de rendimento mais importantes levantadas para esse segmento de trabalhadores pela PNAD 2005.

Embora o propósito desse trabalho fosse o de reproduzir para os trabalhadores informais do turismo uma caracterização similar àquela feita para os formais por meio da RAIS, as restrições de tamanho das amostras domiciliares recomendaram, não somente a adoção de desagregações limitadas até o nível regional, mas, também, a apresentação de indicadores referidos a uma única categoria ou agrupamento delas para cada variável selecionada. Dessa forma, a comparabilidade de resultados entre os diferentes contextos geográfico-setoriais se torna mais confiável.

Esses cuidados também são importantes na análise dos principais indicadores do trabalho informal, notadamente quando examinados em conjunto com os similares do emprego celetista formal ou com os referidos à totalidade dos ocupados captados pela PNAD, já que esses agrupamentos de trabalhadores também estão sujeitos a restrições de uso em função dos tamanhos reduzidos das respectivas amostras.

Em virtude das particularidades e limitações que apresentam os micro-dados da PNAD para serem adequadamente apropriados em estudos sobre o mercado de trabalho do turismo, o próximo item é dedicado ao exame mais detalhado dos problemas e

---

<sup>2</sup> Ver documento “Estimativas Mensais da Ocupação Informal em Atividades Características do Turismo, com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Relação de Informações Sociais (RAIS)” – IPEA, junho 2007

restrições dessa fonte, sem entrar, contudo, na discussão sobre como esses dados são produzidos pelo IBGE, até porque esse assunto já foi objeto de análise em documento anterior<sup>3</sup>.

No item seguinte, explicitam-se os critérios adotados para a preparação dos resultados e para a seleção de variáveis e indicadores utilizados na caracterização da ocupação informal. No terceiro item, detalham-se os procedimentos metodológicos empregados na preparação das estimativas qualitativas apresentadas neste documento. No último, é feita uma análise sintética, no nível nacional, dos principais indicadores turísticos qualitativos elaborados a partir dos micro-dados da PNAD 2005, onde os resultados sobre a mão-de-obra informal do turismo são comparados com os empregos formais do turismo e, ainda, com os grandes agregados ocupacionais no nível nacional.

Três anexos completam o documento.

No primeiro, apresentam-se os fatores de expansão, correspondentes aos totais das ocupações no turismo e das informais, com os quais foram preparadas as estimativas e indicadores contidos neste documento.

No segundo, incluem-se os resultados dos indicadores escolhidos para avaliar cada aspecto da informalidade do trabalho no turismo estudado neste documento, discriminados por regiões e grupos de atividade característica do turismo, permitindo a comparabilidade desses resultados com os do emprego formal do turismo e com os do total da ocupação dos setores da economia nacional.

No último anexo, apresentam-se as estimativas de totais referentes às principais características do mercado de trabalho informal do turismo, detalhadas no nível regional e nos dos sete grupos de atividades do turismo definidos.

---

<sup>3</sup> Ver nota 2

## **1. LIMITAÇÕES DA PNAD PARA ESTIMAR E CARACTERIZAR O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL DO TURISMO**

À diferença do ocorrido com as estimativas do emprego formal do turismo, onde as medições correspondentes aos 189 domínios geográfico-setoriais apresentam uma boa confiabilidade em virtude de estarem baseadas nos dados da RAIS, que, na prática, equivale a um censo anual dos vínculos celetistas vigentes na economia, as medições e a caracterização da ocupação informal do turismo estão sujeitas a restrições próprias da PNAD. Nessa última, se trata de um levantamento domiciliar efetivado no mês de setembro de cada ano, com uma amostra total da ordem de 130 mil domicílios, ou seja, com tamanhos bem mais limitados quando referidos a cada um desses 189 domínios de estimação.

Na tabela 1, apresenta-se a distribuição dos tamanhos da amostra correspondente à totalidade dos trabalhos principal e secundários informais, levantados pela PNAD 2005 para os 189 domínios turísticos de estimação.

Esses resultados revelam que os tamanhos da amostra referentes à alternativa Unidade da Federação x atividade turística são, na grande maioria, inferiores ao limite mínimo de 25-30 observações, situação que não permite a geração de indicadores qualitativos confiáveis dentro de cada um desses domínios e, menos ainda, a comparação de resultados entre eles.

De fato, apenas três desses grupos: Alimentação, Transporte e Cultura e Lazer, os dois últimos com algumas exceções, exibem tamanhos de amostras que poderiam ser considerados satisfatórios para garantir a confiabilidade de resultados com detalhamento por estado e grupos de atividade turística.

Os quatro grupos restantes, incluindo Alojamento, só poderiam gerar resultados sujeitos a elevados erros de amostragem, no caso de se adotar essa alternativa desagregada para 189 domínios.

Acrescenta-se que as comparações de resultados do segmento informal com o respectivo contexto formal podem ficar ainda mais comprometidas em virtude de que o conjunto das ocupações principais e secundárias desse último segmento nem sequer chega aos 5 mil casos.

Tabela 1

Tamanho da amostra relativa às ocupações informais do turismo - PNAD 2005

U.Federação	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux. do Transp.	Agências. Turismo	Alug.Transp.	Cultura. e Lazer	Total
Rondônia	7	59	27	5	0	1	9	108
Acre	3	48	21	5	0	1	8	86
Amazonas	15	186	59	8	3	1	28	300
Roraima	2	38	7	2	0	0	10	59
Pará	11	381	131	27	1	4	112	667
Amapá	5	27	37	1	0	0	11	81
Tocantins	3	83	23	4	0	1	9	123
<b>Norte</b>	<b>46</b>	<b>822</b>	<b>305</b>	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>187</b>	<b>1424</b>
Maranhão	3	75	37	13	0	0	26	154
Piauí	2	66	37	5	0	0	23	133
Ceará	17	377	128	21	6	0	110	659
Rio Grande do Norte	5	63	43	7	2	1	26	147
Paraíba	0	99	50	7	0	2	27	185
Pernambuco	13	354	180	15	11	0	155	728
Alagoas	4	45	37	0	1	0	20	107
Sergipe	2	79	33	3	0	0	23	140
Bahia	15	638	197	15	4	6	165	1040
<b>Nordeste</b>	<b>61</b>	<b>1796</b>	<b>742</b>	<b>86</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>575</b>	<b>3293</b>
Minas Gerais	19	436	124	25	12	1	145	762
Espírito Santo	5	95	15	10	2	1	31	159
Rio de Janeiro	16	365	191	16	7	2	141	738
São Paulo	17	527	196	40	7	0	232	1019
<b>Sudeste</b>	<b>57</b>	<b>1423</b>	<b>526</b>	<b>91</b>	<b>28</b>	<b>4</b>	<b>549</b>	<b>2678</b>
Paraná	17	176	57	11	10	3	94	368
Santa Catarina	6	74	17	3	6	2	39	147
Rio Grande do Sul	11	317	85	28	13	1	173	628
<b>Sul</b>	<b>34</b>	<b>567</b>	<b>159</b>	<b>42</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>306</b>	<b>1143</b>
Mato Grosso do Sul	9	87	18	5	1	0	23	143
Mato Grosso	8	128	21	11	2	0	18	188
Goiás	11	231	61	23	3	0	47	376
Distrito Federal	2	118	45	2	5	0	59	231
<b>Centro-Oeste</b>	<b>30</b>	<b>564</b>	<b>145</b>	<b>41</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>147</b>	<b>938</b>
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>5172</b>	<b>1877</b>	<b>312</b>	<b>96</b>	<b>27</b>	<b>1764</b>	<b>9476</b>

Em termos práticos, isso significa que, se na base de micro-dados da PNAD 2005 existem, por exemplo, 2 casos de ocupações informais do turismo, num determinado domínio  $h_i$ , ambos de sexo feminino, o total de ocupações informais do turismo, estimadas para esse domínio  $h_i$ , digamos em  $h_i=500$ , aparecerão sendo exercidas por mulheres, resultado que dificilmente teria credibilidade ou poderia ser comparado com o correspondente a outro domínio ou segmento onde a distribuição por sexo se mostrasse igual.

Diante dessas restrições, optou-se pela divulgação dos resultados relativos ao perfil da mão-de-obra informal do turismo apenas para as cinco regiões, em combinação com os sete grupos de atividade turística, ou seja, para um total de  $5 \times 7 = 35$  domínios. Mesmo assim, em alguns domínios persistem as insuficiências de tamanho anteriormente apontadas, situações que recomendam a utilização cautelosa das respectivas estimativas e indicadores.

As limitações de tamanho da amostra da PNAD para o estudo do setor turismo também fizeram com que a seleção de categorias das variáveis objeto de análise neste documento, fossem elas demográficas, educacionais ou ocupacionais, ficassem limitadas e definidas por uma única categoria ou agrupamento delas e, portanto, os indicadores correspondentes.

Outra questão que merece ser comentada tem a ver com a inclusão dos indicadores de caracterização do trabalho formal.

Eles foram incorporados neste estudo com o propósito exclusivo de ajudar à melhor compreensão da informalidade do turismo e para dispor de uma visão completa das ocupações no turismo. No entanto, o fato da PNAD permitir medições e caracterização do emprego celetista não deve levar à substituição dos trabalhos desenvolvidos com o mesmo propósito mediante o uso da RAIS, assunto que foi devidamente explicitado no documento sobre as medições informais citado anteriormente<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ver nota 2

## **2. PREPARAÇÃO DA BASE DE MICRO-DADOS DA PNAD 2005 E SELEÇÃO DE VARIÁVEIS E INDICADORES UTILIZADOS NA CARACTERIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES INFORMAIS DO TURISMO**

### **2.1 Sobre a base de micro-dados**

A preparação das estimativas de totais e indicadores (percentagens e médias) sobre a ocupação informal do turismo contidos neste documento foi efetivada com a utilização de uma versão reduzida dos micro-dados da PNAD 2005, base de dados que reconhece estritamente os trabalhos principais e secundários executados durante a semana de referência nas 15 ramas de atividades turísticas que a PNAD permite reconhecer.

Dessa forma, o total de postos de trabalho no turismo incluídos nessa nova base de dados ficou limitado a cerca de 14,5 mil linhas, em lugar das 407 mil contidas na base completa da PNAD, conforme divulgado pelo IBGE. No intuito de ter uma melhor avaliação crítica das informações produzidas, as consultas a essa base de dados foram feitas por meio dos ícones disponibilizados pelo SPSS.

Por outro lado, a decisão de trabalhar com a unidade *postos de trabalho* como referência para a preparação das estimativas da ocupação informal, em lugar da alternativa *persons*, objetivou maior aproximação das estimativas da base domiciliar, especificamente as relacionadas com os empregos celetistas, com as correspondentes da RAIS, providência metodológica que já tinha sido utilizada na mensuração das estimativas da ocupação informal do turismo realizada pelo IPEA.

Essa opção, entretanto, torna mais difícil a consulta e, sobretudo, limita a quantidade de variáveis ocupacionais a serem selecionadas, já que muitas delas não estão disponíveis para os trabalhos secundários ou apresentam falta de correspondência entre as categorias de resposta proposta pelos dois segmentos de trabalho.

### **2.2 Sobre as variáveis da base de dados**

A base reduzida de micro-dados do turismo não sofreu nenhuma eliminação de variáveis, embora só algumas tenham sido utilizadas na preparação dos resultados deste estudo.

Essa opção permite que os usuários que queiram fazer uso mais aprofundado da base reduzida de micro-dados possam estender a consulta a outros assuntos e construir novos indicadores.

Na realidade, a base reduzida de micro-dados foi incrementada com a incorporação de algumas variáveis que facilitam a identificação dos principais agrupamentos ou segmentos ocupacionais do turismo para os quais as informações devem ser geradas, além da agregação dos respectivos fatores de expansão ou pesos.

Essas variáveis e pesos são os seguintes:

#### 2.2.1 Referentes à Ocupação Principal:

- a) totaltur: identifica os trabalhos turísticos principais, totalizando 13.840 casos com código 1;
- b) turprim: identifica cada um dos sete grupos de atividade turística desses trabalhos;
- c) semestat: identifica os trabalhos turísticos principais que não são estatutários nem militares, totalizando 13.751 casos com código 1;
- d) cltprim: identifica os trabalhos turísticos principais formais celetistas, com 4.979 casos no código 1;
- e) informalturprim: identifica os trabalhos turísticos informais principais, totalizando 8.772 casos com código 1;
- f) FATOREXPTOTALREVREG: registra o peso ou fator de expansão correspondente a cada trabalho principal com variável semestat=1;
- g) FATEXPINFOREGI: registra o peso ou fator de expansão correspondente a cada trabalho principal com variável informalturprim=1.

#### 2.2.2 Referentes à Ocupação Secundária:

- a) tursectotal: identifica os trabalhos turísticos secundários, totalizando 131 casos com código 1;
- b) tursecund: identifica cada um dos 7 grupos de atividade turística desses trabalhos secundários;
- c) semestatsec: identifica os trabalhos turísticos secundários que não são estatutários nem militares, totalizando 742 casos com código 1;
- d) cltsecund: identifica os trabalhos turísticos secundários formais celetistas, com 38 casos no código 1;

- e). `informtursec`: identifica os trabalhos turísticos informais secundários, totalizando 704 casos com código 1;
- f) `FATOEXPREVTOTALRE`: registra o peso ou fator de expansão correspondente a cada trabalho secundário com variável `semestatsec=1`;
- g) `FATOEXPINFSECREG`: registra o peso ou fator de expansão correspondente a cada trabalho secundário com variável `informtursec=1`.

Na Tabela 2 são apresentados os somatórios dos pesos atribuídos ao total das ocupações do turismo, com exclusão das relativas a estatutários e militares, bem como os correspondentes ao total das ocupações informais no setor. Os totais de celetistas no turismo que aparecem nessa tabela foram calculados pela diferença entre o total das ocupações e as informais.

	Total	Informal	Celetista
Principal	1.549.693	862.643	687.050
Secundária	58.370	57.784	586
Soma	1.608.063	920.427	687.636

Com pequenas diferenças, devidas a arredondamentos nos pesos, as três somas mostradas nas colunas coincidem com os respectivos totais de ocupações no turismo que o IPEA estimou anteriormente para o Brasil, para o mês de setembro de 2005. Mais adiante se detalha a forma em que esses pesos foram calculados.

### **2.3 Sobre a seleção de variáveis a serem utilizadas na caracterização das ocupações informais do turismo por meio da PNAD**

A grande quantidade de assuntos e variáveis pesquisados na PNAD e a estabilidade que eles têm demonstrado ao longo do tempo contribuem para que a PNAD seja considerada hoje uma das principais fontes de referência do sistema estatístico nacional.

No caso do mercado do trabalho do setor turismo, a sua utilização se centra, principalmente, nos aspectos quantitativos e qualitativos das ocupações formais e informais e das suas respectivas remunerações, conteúdos que podem ser apreendidos de conjunto com variáveis domiciliares, com destaque para a renda domiciliar *per-capita* e as individuais, notadamente as demográficas e as educacionais básicas.

Entretanto, conforme comentado anteriormente, o uso desses dados está sujeito a restrições no tamanho da amostra e ao reduzido número de variáveis ocupacionais comuns para os trabalhos primários e secundários.

Isso acaba limitando os possíveis cruzamentos entre essas variáveis e o detalhamento das suas distribuições, o que, em definitivo, restringe as possibilidades de se adentrar na caracterização do mercado de trabalho informal do turismo, objeto deste documento.

Por essas razões, na execução deste trabalho foi necessário fazer uma dupla seleção: de um lado, das variáveis que, podendo ser conhecidas tanto para as ocupações principais e secundárias, fossem relevantes para a dimensão e caracterização do setor informal e por extensão, do formal; e, de outro, das categorias ou agrupamento delas que sintetizassem melhor a situação vigente em relação aos assuntos mais importantes desse mercado de trabalho.

Essas duas seleções, de variáveis e categorias, são explicitadas, conjuntamente, a seguir:

### 2.3.1 Seleções Comuns para as Ocupações Principais e Secundárias

- Variáveis domiciliares:
  - Região. Variável de classificação sem seleção
  - V4622. Faixas de Renda domiciliar *per-capita* (excluindo rendimentos de pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados). Agrupamento de categorias: até 1/2 SM;
  - V0401. Condição na unidade domiciliar. Categoria: Pessoa responsável pelo domicílio
  
- Variáveis demográficas:
  - V0302. Sexo. Categoria: Masculino;
  - V8005. Idade. Agrupamento de categorias: 10 a 24 anos;
  - V0501. Nasceu no município de (atual) residência. Categoria: Sim

-V0404. Cor ou raça. Categoria: Branca

- Variáveis educacionais:
  - V0607. Nível de educação alcançada. Até 4ª série ensino fundamental ou equivalente
  - V4703. Anos de estudo ( todas as pessoas). Agrupamentos de categorias: Até 4 anos de estudo;
- Variáveis ocupacionais
  - Grupo de Atividades Turísticas. Variável de Classificação sem seleção
  - V 4707 Horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações na semana. Agrupamento de categorias até 39 horas semanais em todas as ocupações

### 2.3.2 Seleções Diferentes para as Ocupações Principais e Secundárias

- Variáveis ocupacionais e de Rendimentos monetários
  - A1. Todos os ocupados, exceto estatutários e militares
    - 1. Principal: V4706. Posição Ocupacional. Empregados. Categorias: 1 e 4 e mais
    - 2. Secundária: V9092. Posição Ocupacional. Empregados. Categoria: 1
  - A.2 Ocupados informais
    - 1. Principal: V4706 Posição Ocupacional. Empregados. Categorias: 4 e mais
    - 2. Secundária: V9092. Posição Ocupacional. Empregados. Categoria: 1
  - B1 Todos os ocupados, exceto estatutários e militares
    - 1. Principal: V9532. Rendimento mensal em dinheiro. Todos os rendimentos monetários da ocupação, exceto 999999...
    - 2. Secundária: V9982. Rendimento mensal em dinheiro. Todos os rendimentos monetários da ocupação, exceto 999999...
  - B.2 Ocupados informais

1. Principal: V9532. Rendimento mensal em dinheiro. Todos os rendimentos monetários da ocupação, exceto 999999...
2. Secundária: V9982. . Rendimento mensal em dinheiro. Todos os rendimentos monetários da ocupação, exceto 999999...

#### C1 Todos os ocupados, exceto estatutários e militares

1. Principal: V9533. Classes de Rendimento mensal em dinheiro da Ocupação. Agrupamento de categorias: até 2 SMs.
2. Secundária: V9983. Classes de Rendimento mensal em dinheiro da Ocupação. Agrupamento de categorias: até 2 SMs.

#### C2 Ocupados informais

1. Principal: V9533. Classes de Rendimento mensal em dinheiro da Ocupação. Agrupamento de categorias: até 2 SMs.
2. Secundária: V9983. Classes de Rendimento mensal em dinheiro da Ocupação. Agrupamento de categorias: até 2 SMs.

#### D1 Todos os ocupados, exceto estatutários e militares

1. Principal: V9906. Código da ocupação no trabalho principal. Categorias selecionadas: 5132 (cozinheiros e similares); 5134 (copeiros, barmen e similares); 7824 (motoristas de ônibus) e 1310 (administradores, gerentes e similares).
2. Secundária: V9990. Código da ocupação no trabalho principal. Categorias selecionadas: 5132 (cozinheiros e similares); 5134 (copeiros, barmen e similares); 7824 (motoristas de ônibus) e 1310 (administradores, gerentes e similares).

#### D2 Ocupados informais

1. Principal: V9906. Código da ocupação no trabalho principal. Categorias selecionadas: 5132 (cozinheiros e similares); 5134 (copeiros barmen e

similares); 7824 (motoristas de ônibus) e 1310 (administradores, gerentes e similares).

2. Secundária: V9990. Código da ocupação no trabalho principal. Categorias selecionadas: 5132 (cozinheiros e similares); 5134 (copeiros barmen e similares); 7824 (motoristas de ônibus) e 1310 (administradores, gerentes e similares).

A mesma seleção de variáveis e categorias ou agrupamentos delas serviram para a preparação das estimativas de totais e dos indicadores relativos à caracterização da ocupação celetista no turismo e do total dos ocupados, bases que foram utilizadas como referências para a melhor compreensão do perfil do turismo informal.

No próximo item detalham-se os procedimentos utilizados na elaboração das estimativas e indicadores qualitativos incluídos neste documento.

### 3. METODOLOGIA UTILIZADA NA PREPARAÇÃO DOS RESULTADOS RELATIVOS À CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO INFORMAL

#### 3.1 Bases para a preparação das estimativas qualitativas de totais e indicadores

No documento “Estimativas Mensais da Ocupação Informal em Atividades Características do Turismo, com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Relação de Informações Sociais (RAIS)”, elaborado em junho de 2007, descrevem-se detalhadamente as etapas com as quais se dimensionaram os totais da ocupação informal do turismo (Ohiinf) mensal, correspondente a cada um dos  $27 \times 7 = 189$  domínios de estimação no período dez.2002-dez.2006.

Sem querer repetir esses procedimentos, cumpre apenas lembrar agora que nessa construção metodológica foram adotadas três importantes providências: i. a referência a *ocupações* em lugar de *pessoas*, considerando os trabalhos principais e secundários; ii. o uso de razões Ocup. Total/ Ocup. Celetista nas PNADs para cada domínio hi, como forma de conciliar as estimativas desta fonte com as obtidas pela RAIS para os meses de setembro de cada ano; iii. a utilização dos coeficientes de atendimento turístico, calculados anteriormente para cada domínio hi, referidos aos meses de setembro de cada ano.

Essas medidas permitiram a obtenção de estimativas compatibilizadas da ocupação total no turismo (OThi) para cada domínio hi, com desagregação para o segmento formal (ETf hi) e informal (OThiinf).

As estimativas correspondentes a OThi e OThiinf no mês de setembro de 2005 foram o ponto de partida do processo de preparação das estimativas qualitativas da informalidade ocupacional baseadas na PNAD 2005.

Conforme explicitado anteriormente, esses resultados tiveram de ser agregados no nível regional, ou seja, OThi e OThiinf, para garantir maior confiabilidade aos resultados sobre a caracterização do trabalho informal do turismo.

Como esses mesmos totais teriam de ser reproduzidos nas estimativas qualitativas, optou-se por calcular dois conjuntos de fatores de expansão:

$FATOREXPTOTALREVREG Hi = OThi / nThi$  e

$FATEXPINFOREGIHi = OThiinf / nThiinf$ , onde:

FATOREXPTOTALREVREG<sub>Hi</sub> = Fator de expansão correspondente ao total das ocupações no turismo (principais e secundárias) no domínio Hi ;

FATEXPINFOREGI<sub>Hi</sub> = Fator de expansão correspondente ao total das ocupações informais no turismo (principais e secundárias) no domínio Hi;

$nT_{Hi} = nTp_{Hi} + NTs_{Hi}$  = tamanho da amostra para o total das ocupações no turismo , incluindo principais (p) e secundárias (s) e

$nT_{Hiinf} = nTp_{Hiinf} + NTs_{Hiinf}$  = tamanho da amostra para o total das ocupações informais no turismo, incluindo principais (p) e secundárias (s)

No Anexo 1, são apresentados os valores dos fatores de expansão, FATOREXPTOTALREVREG<sub>Hi</sub> e FATEXPINFOREGI<sub>Hi</sub>, utilizados na preparação dos resultados contidos neste documento.

### **3.2 Roteiros de preparação das estimativas apresentadas neste documento**

3.2.1 Estimativas qualitativas relativas ao Total das Ocupações no Turismo nas H= 5 regiões e i= 7 grupos de ACTs

a. Recuperação das estimativas sobre o Total das Ocupações no Turismo (OT<sub>hi</sub>) obtidas em 3.1.2.2 letra h descritas no documento “ Estimativas Mensais da Ocupação Informal em Atividades Características do Turismo, com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Relação de Informações Sociais (RAIS )”. As estimativas referem-se aos Hi domínios de estimação e correspondem ao mês de setembro de 2005;

b. Consulta à base de micro-dados reduzida da PNAD 2005 para conhecer os tamanhos da amostra correspondentes aos trabalhos principais e secundários ( $nT_{Hi}$ ), excluindo em ambos as categorias que identificam os estatutários e militares;

c. Cálculo dos fatores de expansão FATOREXPTOTALREVREG<sub>Hi</sub>, correspondentes aos Hi= 35 domínios de estimação, mediante o quociente  $OT_{Hi} / nT_{Hi}$ ;

d. Inclusão na base de dados dos fatores de expansão de totais nas ocupações do turismo, principais e secundárias, reconhecidas na base de micro-dados reduzida, excluindo as ocupações correspondentes a estatutários e militares;

e. Preparação de resultados expandidos para cada uma das variáveis domiciliares, demográficas, educacionais e ocupacionais selecionadas, correspondentes às ocupações principais no turismo. As tabelas, executadas com o SPSS, reconhecem: regiões nas linhas; grupos de atividade turística nas colunas e as categorias de cada variável nas entrelinhas;

f. Execução do mesmo procedimento anterior referido às ocupações secundárias do turismo;

g. Obtenção das estimativas expandidas correspondentes à totalidade das ocupações do turismo, para os  $H_i$  domínios de estimação, relativas a cada uma das variáveis selecionadas pelo somatório dos valores calculados anteriormente em  $e$  e  $f$ ;

h. Cálculo do indicador de uma variável (total, percentagem ou média) concernente à categoria (ou agrupamento delas) selecionada para retratar a situação do turismo de interesse para a totalidade das ocupações no turismo.

### 3.2.2 Estimativas qualitativas relativas às Ocupações Informais do Turismo nas $H= 5$ regiões e $i= 7$ grupos de ACTs

a. Recuperação das estimativas das Ocupações Informais do Turismo ( $OT_{Hiinf}$ ) obtidas em 3.1.2.2 letra i descritas no documento “Estimativas Mensais da Ocupação Informal em Atividades Características do Turismo, tendo por base os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Relação de Informações Sociais (RAIS)”. As estimativas se referem aos  $H_i$  domínios de estimação e correspondem ao mês de setembro de 2005;

b. Consulta à base de micro-dados reduzida da PNAD 2005 para conhecer os tamanhos da amostra correspondentes aos trabalhos informais principais e secundários ( $nT_{Hiinf}$ ), excluindo as categorias que identificam os estatutários e militares;

c. Cálculo dos fatores de expansão  $FATEXPINFOREGI_{Hi}$ , correspondentes aos  $H_i= 35$  domínios de estimação, mediante o quociente  $OT_{Hiinf} / nT_{Hiinf}$ ;

d. Inclusão na base de dados dos fatores de expansão de ocupações informais no turismo, principais e secundárias, reconhecidas na base de micro-dados reduzida, excluindo os vínculos correspondentes a estatutários e militares;

e. Preparação de resultados expandidos para cada uma das variáveis domiciliares, demográficas, educacionais e ocupacionais selecionadas correspondentes às ocupações principais informais do turismo. As tabelas, executadas com o SPSS,

reconhecem: regiões nas linhas; grupos de atividade turística nas colunas e as categorias de cada variável nas entrelinhas;

f. Execução do mesmo procedimento anterior referido às ocupações secundárias no turismo;

g. Obtenção das estimativas expandidas correspondentes à totalidade das ocupações informais no turismo, para os  $H_i$  domínios de estimação, relativas a cada uma das variáveis selecionadas pelo somatório dos valores calculados anteriormente em  $e$  e  $f$ ;

h. Cálculo do indicador de uma variável (total, percentagem ou média) concernente à categoria (ou agrupamento delas) selecionada para retratar a situação no turismo de interesse para as ocupações informais do turismo.

### 3.2.3 Estimativas qualitativas relativas às Ocupações Celetistas no Turismo nas $H= 5$ regiões e $i= 7$ grupos de ACTs

a. As estimativas expandidas correspondentes às Ocupações Turísticas Celetistas, para cada um dos  $H_i$  domínios, relativos a cada variável selecionada foram obtidas pela diferença entre 3.2.1.g e 3.2.2.g ;

b. Cálculo do indicador de uma variável (total, percentagem ou média) concernente à categoria (ou agrupamento delas) selecionada para retratar a situação no turismo de interesse para as ocupações celetistas no turismo.

### 3.2.4 Estimativas qualitativas relativas ao Total das Ocupações no Brasil

A preparação de resultados expandidos relativos a todas as ocupações, principais e secundárias, existentes no Brasil, com exclusão dos estatutários e militares, fez uso da versão completa dos micro-dados da PNAD 2005, valendo-se da variável Peso Pessoas constante nessa base de dados e das mesmas variáveis e categorias utilizadas na elaboração das estimativas turísticas acima descritas.

O roteiro básico para a obtenção dessas estimativas compôs-se das seguintes etapas:

Preparação de resultados expandidos para cada uma das variáveis domiciliares, demográficas, educacionais e ocupacionais selecionadas correspondentes à totalidade

das ocupações principais. As tabelas, executadas com o SPSS, reconhecem: categorias de cada variável nas linhas e regiões nas entrelinhas;

Execução do mesmo procedimento anterior referido à totalidade das ocupações secundárias;

Obtenção dos totais expandidos das ocupações, principais e secundárias, correspondentes às categorias de cada variável selecionada, mediante soma de a + b

Preparação de resultados expandidos para cada uma das variáveis domiciliares, demográficas, educacionais e ocupacionais selecionadas correspondentes às ocupações informais principais. As tabelas, executadas com o SPSS, reconhecem: categorias de cada variável nas linhas e regiões nas entrelinhas;

Execução do mesmo procedimento anterior referido às ocupações informais secundárias;

Obtenção dos totais expandidos das ocupações informais, principais e secundárias, correspondentes às categorias de cada variável selecionada, mediante soma de d + e;

Obtenção das estimativas expandidas das ocupações formais referentes às categorias de cada variável selecionada, mediante a diferença entre c – f.

### **3.3 Memória de cálculo do indicador % Ocupação Informal no Turismo de sexo masculino relativa ao domínio H = Sudeste e i = Alimentação para o mês de setembro de 2005.**

Região: Sudeste

3.2.2 a-b-c

a. Estimativa de Emprego Informal no Turismo no grupo Alimentação para set.2005: 139.769

b. Tamanho da amostra Turismo Informal no grupo Alimentação:  $1.331 + 92 = 1.423$

c. Fator de Expansão Turismo Informal-domínio Sudeste x Alimentação: 98, 2211567

3.2.2 e-f-g

e. Ocup. Principal:

Masculino Informal: 71.505; Feminino Informal :59.227; Total Informal : 130.732

f. Ocup. Secundária:

Masculino Informal: 5.991; Feminino Informal :3.045; Total Informal : 9.036

g. Ocup. Total:

Masculino Informal: 77.496; Feminino Informal :62.272; Total Informal : 139.768

3.2.2 h

% Ocup. Turística Informal- sexo Masculino no domínio Sudeste x Alimentação: 55,4%

#### **4. ANÁLISE SINTÉTICA DOS PRINCIPAIS INDICADORES RELATIVOS AO PERFIL DA MÃO-DE-OBRA NACIONAL DO TURISMO ELABORADOS A PARTIR DOS MICRO-DADOS DA PNAD 2005**

Na Tabela 3, é apresentada uma síntese dos principais resultados divulgados neste documento a propósito do mercado de trabalho do setor turismo.

Os indicadores ali reunidos se referem apenas a alguns assuntos domiciliares, demográficos, educacionais, ocupacionais e de rendimentos do trabalho selecionados, que, de qualquer forma, são indispensáveis para entender a situação trabalhista do turismo brasileiro.

Os comentários expostos a seguir resumem as principais conclusões deste estudo, ressaltando, sobretudo, o papel desempenhado pelo segmento informal do turismo.

- **O mercado das ocupações do turismo é predominantemente informal**

Os dados iniciais da Tabela 3, que dimensionam o mercado das ocupações do turismo no Brasil, revelam que 920 mil das 1.068 mil ocupações do setor correspondem ao segmento informal de trabalho, o que equivale a 57,2% desse total.

Essa elevada percentagem de informalidade no turismo, contudo, é menor que a participação do segmento informal na economia nacional como um todo, onde a informalidade se apropria de quase 68% das ocupações.

Essa comparação explica por que a informalidade do turismo, quantificada na Tabela 3, congrega uma parcela de apenas 1,6% do total das ocupações informais, participação bem menor que a do setor formal do turismo, que, segundo a mesma tabela, alcança a 2,5%. Dessa forma, os resultados da PNAD reforçam a convicção do IPEA a propósito da pouca expressividade quantitativa do setor turismo na economia nacional.

Tabela 3				
Síntese de indicadores relativos às Ocupações-set.2005				
Brasil				
Indicador		Total	Informal	Formal
<b>Total ocupações</b>	<b>Ocup Turismo</b>	<b>1.608.064</b>	<b>920.426</b>	<b>687.638</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>85.383.457</b>	<b>57.975.728</b>	<b>27.407.729</b>
% Renda domiciliar per-capita até 1/2 SMs	<b>Ocup Turismo</b>	<b>16,0</b>	<b>19,5</b>	<b>11,3</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>25,6</b>	<b>32,2</b>	<b>11,5</b>
% Responsáveis pelos domicílios	<b>Ocup Turismo</b>	<b>55,0</b>	<b>54,0</b>	<b>56,4</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>45,8</b>	<b>44,6</b>	<b>48,5</b>
% Masculino	<b>Ocup Turismo</b>	<b>68,8</b>	<b>70,0</b>	<b>67,2</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>59,0</b>	<b>56,6</b>	<b>64,1</b>
% até 24 anos	<b>Ocup Turismo</b>	<b>18,9</b>	<b>20,9</b>	<b>16,2</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>23,9</b>	<b>23,6</b>	<b>24,5</b>
% Raça/cor branca	<b>Ocup Turismo</b>	<b>51,6</b>	<b>50,6</b>	<b>53,0</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>50,4</b>	<b>46,8</b>	<b>58,2</b>
% residentes nascidos no munic.	<b>Ocup Turismo</b>	<b>48,0</b>	<b>49,7</b>	<b>45,8</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>51,8</b>	<b>52,6</b>	<b>50,2</b>
% Educação até 4a.série	<b>Ocup Turismo</b>	<b>17,3</b>	<b>20,5</b>	<b>13,2</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>40,7</b>	<b>44,6</b>	<b>32,3</b>
% até 4 anos educação	<b>Ocup Turismo</b>	<b>22,0</b>	<b>26,9</b>	<b>15,4</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>34,2</b>	<b>42,2</b>	<b>17,3</b>
% Empregados	<b>Ocup Turismo</b>	<b>64,6</b>	<b>34,9</b>	<b>100,0</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>51,4</b>	<b>28,4</b>	<b>100,0</b>
% até 39 horas semana	<b>Ocup Turismo</b>	<b>18,0</b>	<b>25,7</b>	<b>7,7</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>28,6</b>	<b>37,8</b>	<b>9,1</b>
% Rendim. até 2 SMs	<b>Ocup Turismo</b>	<b>58,8</b>	<b>60,4</b>	<b>56,6</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>70,4</b>	<b>76,5</b>	<b>59,7</b>
Média Rendim. em dinheiro (R\$)	<b>Ocup Turismo</b>	<b>791</b>	<b>839</b>	<b>728</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>722</b>	<b>656</b>	<b>859</b>
Massa Rendim. em dinheiro (R\$)	<b>Ocup Turismo</b>	<b>1.272.374.152</b>	<b>772.038.085</b>	<b>500.336.067</b>
	<b>Ocup Brasil</b>	<b>61.607.777.500</b>	<b>38.057.422.756</b>	<b>23.550.354.744</b>
Fonte: PNAD-2005				

- **De modo geral, as ocupações do setor turismo se desenvolvem, nacionalmente, dentro de um marco sócio-econômico mais favorável que o correspondente à totalidade das atividades econômicas.**

A mesma Tabela 3 mostra que 19,5% das ocupações informais no turismo são exercidas por trabalhadores que pertencem a domicílios considerados pobres, ou seja, onde os rendimentos domiciliares *per capita* não superam o limite de 1/2 SM.

Essa mesma proporção, quando calculada para a totalidade das ocupações informais, sobe para 32,2%, resultado fortemente influenciado pela elevada incidência da informalidade entre as atividades agrícolas.

Muito menor, além de mais equilibrada, é a presença da pobreza entre aqueles que trabalham na condição de celetistas: 11,3% nas ocupações do turismo e 11,5% na totalidade das atividades econômicas.

De qualquer forma, os resultados apresentados ratificam a impressão generalizada de que a informalidade tem, em geral, uma associação mais estreita com a pobreza domiciliar.

De acordo com os dados da Tabela 2.1 do Anexo 2, as percentagens de ocupações do turismo de trabalhadores que vivem em domicílios considerados pobres são particularmente baixas na região Sul (7,9 % no informal e 7,2% no formal) e no grupo Agências de Turismo (6,2% e 1,5%, respectivamente).

- **As ocupações do turismo, informais ou formais, são, majoritariamente, desempenhadas pelos responsáveis pelo domicílio, ao passo que, nos demais setores econômicos, essa situação se inverte.**

Os dados da Tabela 3 mostram que mais da metade das ocupações do turismo, formais e informais, 56,4% e 54,0%, respectivamente, são exercidas por pessoas que são chefes do domicílio, enquanto que no nível nacional essas percentagens são inferiores em 8-10 pontos percentuais.

Se, por um lado, essa predominância pode contribuir em muitos casos para a melhora da situação financeira dos domicílios chefiados por trabalhadores do turismo, notadamente entre os informais, por outro, ela pode levar embutida uma maior vulnerabilidade econômica no caso desses trabalhadores perderem seus trabalhos.

A leitura mais detalhada dos dados dessa variável, apresentados na Tabela 2.2 do Anexo 2, revela que essa supremacia ocorre basicamente por conta do grupo Transporte, onde as percentagens de ocupações exercidas por chefes de domicílio chegam a 66,2% no segmento informal e a 70,2% no formal, constatação que reforça as hipóteses contraditórias acima levantadas.

- **As ocupações informais do turismo abrigam, preferentemente, trabalhadores de sexo masculino**

A prevalência das atividades ligadas ao transporte de visitantes nacionais ou estrangeiros é determinante na incontestável preferência ocupacional que o setor Turismo demonstra pelos trabalhadores de sexo masculino, principalmente quando se trata do trabalho informal.

De acordo com os dados da Tabela 3, de cada 10 ocupações informais do turismo 7 são exercidas por homens, ao passo que, no conjunto das atividades econômicas informais, essa presença relativa, também majoritária, alcança apenas a 56,6%. Essas diferenças diminuem no caso das ocupações formais, onde se constata percentagens de 67,2% no turismo e 64,1%, nos demais setores.

Embora esses resultados contestem a idéia de que o turismo é um setor que tem perfil feminino, não se pode deixar de registrar que as ocupações formais e informais do grupo Alojamento são, prioritariamente, exercidas por mulheres (Tabela 2.3. do Anexo 2). Essa situação também prevalece no segmento formal dos grupos Alimentação e Agências de Turismo.

- **As oportunidades de trabalho que o turismo oferece aos jovens até 24 anos de idade são menores do que as proporcionadas pelos demais setores da economia nacional.**

A idéia de que o Turismo é um setor que tem especial vocação para gerar oportunidades de trabalho para as pessoas mais jovens não parece confirmar-se diante dos resultados apresentados na Tabela 3.

De acordo com as estimativas dessa tabela, as percentagens de ocupações desempenhadas por pessoas com idade até os 24 anos chegam a 20,9% no segmento

informal e somente a 16,2% no formal, percentagens bem aquém dos 23,6% e 24,5% verificados, respectivamente, na economia como um todo.

O detalhamento desses resultados, mostrado na Tabela 2.4 do Anexo 2, permite constatar que o segmento informal dos grupos Transporte e Agências de Turismo são os que têm a menor propensão à contratação de trabalhadores com menor ou nenhuma experiência, situação oposta à que ocorre no grupo da Alimentação e, sobretudo, no segmento informal do grupo Cultura e Lazer, por causa das atividades esportivas.

- **A incidência de ocupações exercidas por pessoas de cor branca no Turismo supera ligeiramente a média nacional, principalmente pela marcada preferência do segmento informal**

Os dados da Tabela 3 demonstram que a ocupação formal do turismo vale-se de uma proporção menor de pessoas de cor branca (53,0%) em relação ao conjunto dos setores econômicos (58,2%), ao passo que, no segmento informal, essas diferenças se invertem.

Observe-se que, no segmento informal, enquanto a proporção de ocupações desempenhadas por pessoas brancas no conjunto dos setores econômicos é minoritária (46,8%), nas atividades características do turismo essa queda, em relação ao segmento formal, acontece com menor intensidade, com 50,6% de trabalhadores de cor branca. Dessa forma, o turismo tem ligeira superioridade sobre o total dos setores na utilização de trabalhadores de cor branca.

O exame dos dados da Tabela 2.5, do Anexo 2 mostra que o quadro de ocupações do turismo, formais e informais, da região Sul é marcadamente branco (81,7%), o mesmo acontecendo no grupo Agências de Turismo (64,7%).

- **O emprego do turismo, formal e informal, ocupa percentagens levemente inferiores de pessoas nascidas no mesmo município onde trabalham quando comparado com a totalidade dos setores econômicos.**

Os dados da Tabela 3, de modo geral, desmistificam a crença, bastante generalizada, de que o setor Turismo oferece, relativamente, mais oportunidades de trabalho aos nativos do que às pessoas de fora em relação às demais atividades econômicas.

Segundo os dados da Tabela 3, 48% das ocupações do turismo são exercidas por pessoas que nasceram no mesmo município em que trabalham, com ligeira vantagem para o segmento informal que dá trabalho a 49,7% de nativos. As mesmas percentagens, no entanto, alcançam 51,8% e 52,6%, respectivamente, quando referidas a todos os setores produtivos.

A consulta aos dados da Tabela 2.6, do Anexo 2 esclarece que as proporções de nativos caem significativamente na região Centro-Oeste e no segmento informal do grupo Agências de Turismo.

- **As ocupações do turismo são realizadas por pessoas que alcançaram níveis de educação básica (ou têm anos de estudo) significativamente mais elevados do que os revelados pelos demais setores.**

As percentagens de ocupações do turismo exercidas por trabalhadores que têm nível de educação menor são da ordem de 17,3%, quando referidas às 4 primeiras séries do ensino fundamental, ou de 22,0% se aludem até o limite de 4 anos de estudo.

Embora essas percentagens fiquem muito aquém do que poderia ser considerado satisfatório para assegurar níveis mais aceitáveis de produtividade no setor, eles são bem melhores que os da economia como um todo: 40,7% e 34,2%, respectivamente, situação fortemente influenciada pelo baixo nível de educação que os trabalhadores agrícolas apresentam.

A mesma tabela mostra que as ocupações informais são desempenhadas por pessoas com níveis educacionais mais inadequados do que os correspondentes aos empregados celetistas.

Por sua vez, os dados das Tabelas 2.8 e 2.9, do Anexo 2, esclarecem que esses déficits educativos se concentram nas regiões Norte e Nordeste e que os grupos Alimentação e Auxiliares do Transporte são os mais prejudicados pela baixa qualificação de seus trabalhadores.

- **No plano ocupacional, chama atenção o elevado percentual de trabalhos informais do turismo realizados por empregados sem carteira de trabalho assinada.**

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, a presença de ocupações informais do turismo assumidas na condição de empregados alcança, no Brasil, quase 35% do total dos 920 mil trabalhos desse segmento ocupacional, o que equivale a mais de 320 mil empregos do setor que não aparecem registrados.

O fato dessa contravenção trabalhista ser, em termos relativos, mais volumosa do que a vigente no total dos outros setores, de 28,4% das ocupações informais, pode revelar um descaso maior da fiscalização do trabalho, situação que precisaria ser remediada com urgência.

De acordo com os dados da Tabela 2.9, do Anexo 2, a maior incidência relativa da falta de fiscalização se localiza na região Centro-Oeste (40,0%) e nos grupos Alojamento (64,6%) e Cultura e Lazer (48,9%).

- **A jornada de trabalho de menos de 40 horas semanais nas ocupações do turismo é menos difundida do que a correspondente à totalidade das ocupações nacionais, ocorrendo mais no segmento informal.**

A síntese de indicadores apresentada na Tabela 3 mostra que a jornada de trabalho de tempo parcial no turismo alcança 18,0% de todas as ocupações privadas do setor, percentagem bem menor do que a de 28,6%, registrado no total dos setores restantes.

Os resultados deixam claro também que a jornada parcial de trabalho é mais freqüente no mercado de trabalho informal, segmento onde essas percentagens alcançam 25,7% e 37,8%, das ocupações, respectivamente.

Por sua vez, a Tabela 2.10, do Anexo 2 evidencia que o trabalho do turismo de jornada parcial é mais acentuado nas ocupações informais relacionadas com o grupo Cultura e Lazer (48,8%), não sendo desprezível no grupo Alimentação (31,4%) e Auxiliares do Transporte (31,3%).

- **O rendimento médio das ocupações informais do turismo é 29,7% maior do que o correspondente às ocupações formais do setor, situação que não ocorre nos demais setores da economia.**

Ainda que os valores médios dos rendimentos monetários das ocupações formais ou informais do setor Turismo possam apresentar distorções, em virtude da exigüidade

dos tamanhos da amostra da PNAD, os dados da Tabela 3 demonstram que os proventos médios mensais gerados na informalidade, R\$839,00 superam largamente os correspondentes às ocupações celetistas, R\$ 728,00.

O mesmo não acontece na economia como um todo, onde a média dos rendimentos das ocupações informais, R\$ 656,00, fica bem aquém da remuneração média dos celetistas, R\$ 859,00.

Essa composição dos rendimentos informais é importante porque, em alguma medida, compensa a baixa participação ocupacional relativa da informalidade do turismo anteriormente comentada.

A Tabela 2.11, do Anexo 2, indica que a superioridade dos rendimentos das ocupações informais do turismo ocorre nos grupos Alojamento, Agências de Turismo e Aluguel de Transporte, atividades onde os pequenos empresários podem estar tendo grande vantagem econômica em relação ao resto dos trabalhadores.

- **A distribuição dos rendimentos monetários das ocupações do turismo mostra-se menos perversa que a correspondente a todos os setores da economia, situação que pode ser atribuída ao segmento informal do turismo.**

Em sintonia com o mais elevado rendimento médio das ocupações do turismo em relação ao conjunto de todos os setores, a Tabela 3 deixa claro que a percentagem dos postos de trabalho no turismo que recebem rendimentos até 2 SMs também é mais favorável do que o total nacional: 58,8% nas ocupações do turismo e 70,4% no total das ocupações.

A mesma tabela revela que essas diferenças ocorrem basicamente nas ocupações informais, onde essas percentagens elevam-se a 60,4% e 76,5%%, respectivamente.

Esses resultados ressaltam a importância econômica e social que tem e pode vir a ter o exercício do trabalho por conta própria no setor Turismo, fator que parece essencial para seu desenvolvimento.

- **A massa dos rendimentos das ocupações informais, em termos relativos, é ainda menos expressiva que a correspondente ao segmento formal.**

No início deste item sobre o turismo informal comentou-se que a percentagem de ocupações informais no turismo alcançava apenas 1,6% do total nacional das ocupações informais. Destacou-se ainda o fato de que essa percentagem ficava aquém da percentagem de 2,5% correspondente às ocupações turísticas celetistas.

Em contrapartida, por ocasião da revisão dos rendimentos do trabalho, constatou-se que as remunerações médias das ocupações informais do turismo eram 27,8% superiores às do mesmo segmento no total dos demais setores da economia, situação oposta à verificada entre os celetistas, onde a média das remunerações do turismo ficava 15,3% abaixo da média celetista nacional.

A combinação desses resultados explica por que, na Tabela 3, a massa dos rendimentos das ocupações informais do turismo, em termos relativos, é ligeiramente inferior à correspondente ao segmento formal: 2,0% e 2,1%, respectivamente.

Essa constatação é importante porque contraria a crença de que, sendo a massa de rendimentos do segmento informal do turismo 53,4% superior à formal, isso faria crescer a participação relativa do setor turismo na economia nacional como um todo.

Finalmente, o detalhamento da massa de rendimentos do emprego informal e formal apresentado na Tabela 2.13, do Anexo 2, evidencia que as atividades turísticas informais são significativamente menos expressivas do que as formais na região Sudeste, atingindo percentagens de 44,4% e 55,1% das respectivas massas de rendimentos nacionais.

Situação similar ocorre no grupo Transporte onde essas percentagens chegam a 42,9% e 58,1%. Entretanto, apesar dessas menores participações relativas da informalidade, esses domínios continuam sendo, incontestavelmente, os que mais contribuem à formação das rendas do trabalho do Turismo nacional.

# ANEXO 1

Tabela 1.1

Fatores de expansão relativos ao total das ocupações( princ. ou secund.) constantes na base de micro-dados da PNAD 2005

Regiões	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Alug.Transporte	Cult. e Lazer
Norte	209,2483508	43,5012838	95,8575366	48,1313959	402,2571182	408,3207556	5,6309515
Nordeste	229,1155640	51,8800787	174,8180995	81,4693726	276,8546722	196,8912503	32,0769281
Sudeste	444,2062211	94,0808797	267,3026153	96,5753432	694,4825181	323,4213266	27,6746945
Sul	303,9293534	72,3423266	238,3792510	96,1721128	350,5094922	224,4605675	34,0946827
C-Oeste	264,6843308	39,2625357	157,1106804	36,6397007	234,1097390	113,6320479	23,2898649

Tabela 1.2

Fatores de expansão relativos às ocupações informais( princ. ou secund.) constantes na base de micro-dados da PNAD 2005

Regiões	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Alug.Transporte	Cult. e Lazer
Norte	232,1476219	43,9858231	101,1627694	48,6299038	656,2935499	372,1221883	5,6790966
Nordeste	273,3633472	53,5454695	194,0263251	74,0082314	263,6698637	217,8526388	33,2980467
Sudeste	438,8107981	98,2211567	281,6601492	95,2624490	626,3231714	129,9992777	27,9353913
Sul	357,0810321	76,6521331	269,4611003	87,2852212	417,9420638	163,5532663	35,3081291
C-Oeste	306,2942068	39,7573035	162,5263404	31,6819632	174,4601623		23,9620152

## **ANEXO 2**

Tabela 2.1

Proporção de ocupações em domicílios com renda domiciliar  
menor que 1/2 S.M per-capita

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	24,5	28,6	13,6
Nordeste	28,8	33,3	18,5
Sudeste	9,9	10,6	9,3
Sul	7,5	7,9	7,2
Centro-Oeste	15,9	16,9	14,8
<b>Total Turismo</b>	<b>16,0</b>	<b>19,5</b>	<b>11,3</b>
Alojamento	16,8	18,2	16,2
Alimentación	20,9	23,0	14,3
Transporte	13,6	17,6	9,0
Aux. Transp.	27,1	40,5	14,7
Ag. Turismo	4,0	6,2	1,5
Alug. Transp.	8,1	12,5	4,2
Cult. e Lazer	13,5	14,8	9,5
<b>Total Turismo</b>	<b>16,0</b>	<b>19,5</b>	<b>11,3</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>25,6</b>	<b>32,2</b>	<b>11,5</b>

Fonte: PNAD-  
2005

Tabela 2.2

## Proporção de ocupações exercidas por responsáveis pelo domicílio

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	54,5	55,5	52,0
Nordeste	55,4	53,8	58,8
Sudeste	54,0	53,3	54,6
Sul	55,6	53,7	57,6
Centro-Oeste	59,2	57,2	61,3
Total Turismo	55,0	54,0	56,4
Alojamento	44,4	45,5	43,9
Alimentación	42,8	43,5	40,6
Transporte	68,0	66,2	70,2
Aux. Transp.	57,2	59,1	55,5
Ag. Turismo	45,2	50,5	39,4
Alug. Transp.	50,9	63,1	40,0
Cult. e Lazer	42,1	41,7	43,2
Total Turismo	55,0	54,0	56,4
Total Brasil	45,8	44,6	48,5

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.3

Proporção de ocupações de sexo masculino

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	66,2	65,8	67,4
Nordeste	73,4	74,6	70,5
Sudeste	68,0	69,9	66,1
Sul	64,7	62,6	66,8
Centro-Oeste	68,5	69,3	67,6
Total Turismo	68,8	70,0	67,2
Alojamento	40,4	34,5	43,2
Alimentación	51,2	52,1	48,4
Transporte	90,1	92,8	87,1
Aux. Transp.	87,8	95,8	80,4
Ag. Turismo	49,2	54,5	43,2
Alug. Transp.	71,6	84,9	59,8
Cult. e Lazer	61,8	64,7	52,5
Total Turismo	68,8	70,0	67,2
Total Brasil	59,0	56,6	64,1

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.4

## Proporção de ocupações com idade inferior a 25 anos

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	19,8	22,0	14,1
Nordeste	20,0	23,1	12,9
Sudeste	18,8	20,3	17,3
Sul	17,5	17,0	18,1
Centro-Oeste	17,5	20,4	14,3
Total Turismo	18,9	20,9	16,2
Alojamento	19,8	22,1	18,7
Alimentación	26,5	25,6	29,0
Transporte	13,0	15,9	9,6
Aux. Transp.	22,7	26,2	19,4
Ag. Turismo	17,0	13,1	21,3
Alug. Transp.	24,4	26,4	22,7
Cult. e Lazer	27,5	28,7	23,7
Total Turismo	18,9	20,9	16,2
Total Brasil	23,9	23,6	24,5

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.5

## Proporção de ocupações de raça/cor branca

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	25,9	26,7	23,6
Nordeste	32,2	32,4	31,7
Sudeste	58,3	59,9	56,6
Sul	81,7	84,0	79,3
Centro-Oeste	43,0	48,0	37,5
<b>Total Turismo</b>	<b>51,6</b>	<b>50,6</b>	<b>53,0</b>
Alojamento	52,1	55,1	50,6
Alimentación	50,2	48,0	57,0
Transporte	50,9	50,4	51,6
Aux. Transp.	47,0	34,1	59,0
Ag. Turismo	64,7	74,1	54,3
Alug. Transp.	52,9	43,2	61,6
Cult. e Lazer	54,9	53,0	60,9
<b>Total Turismo</b>	<b>51,6</b>	<b>50,6</b>	<b>53,0</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>50,4</b>	<b>46,8</b>	<b>58,2</b>

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.6

Proporção de ocupações exercidas por nascidos no município de residência

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	42,5	42,8	41,5
Nordeste	53,8	56,0	48,6
Sudeste	50,5	51,2	49,8
Sul	42,2	44,0	40,4
Centro-Oeste	30,5	31,8	29,1
<b>Total Turismo</b>	<b>48,0</b>	<b>49,7</b>	<b>45,8</b>
Alojamento	44,6	43,6	45,1
Alimentación	45,7	46,1	44,4
Transporte	49,7	54,3	44,3
Aux. Transp.	51,3	50,1	52,4
Ag. Turismo	47,2	38,1	57,2
Alug. Transp.	49,7	44,7	54,2
Cult. e Lazer	55,7	56,1	54,7
<b>Total Turismo</b>	<b>48,0</b>	<b>49,7</b>	<b>45,8</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>51,8</b>	<b>52,6</b>	<b>50,2</b>

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.7

## Proporção de ocupações com educação até 4a. serie

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	16,6	20,1	7,0
Nordeste	19,9	24,0	10,3
Sudeste	17,1	18,8	15,3
Sul	14,1	17,0	11,1
Centro-Oeste	17,8	20,6	14,6
Total Turismo	17,3	20,5	13,2
Alojamento	16,0	19,1	14,5
Alimentación	20,2	22,8	12,1
Transporte	17,8	21,0	14,2
Aux. Transp.	19,9	30,3	10,3
Ag. Turismo	6,3	7,8	4,8
Alug. Transp.	11,0	7,8	13,8
Cult. e Lazer	9,7	9,7	9,4
Total Turismo	17,3	20,5	13,2
Total Brasil	40,7	44,6	32,3

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.8

Proporção de ocupações com até 4 anos de educação

Turismo	Total	Informal	Fomal
Norte	24,1	29,8	8,5
Nordeste	26,9	33,3	11,9
Sudeste	20,6	23,6	17,6
Sul	16,5	20,0	13,0
Centro-Oeste	22,1	25,9	18,0
Total Turismo	22,0	26,9	15,4
Alojamento	19,9	24,0	18,0
Alimentación	28,3	32,6	15,4
Transporte	20,8	25,3	15,5
Aux. Transp.	30,2	47,3	14,4
Ag. Turismo	6,8	8,8	4,6
Alug. Transp.	12,4	11,2	13,5
Cult. e Lazer	12,9	13,0	12,5
Total Turismo	22,0	26,9	15,4
Total Brasil	34,2	42,2	17,3

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.9

## Proporção de ocupações exercidas por empregados

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	54,3	35,0	100,0
Nordeste	55,5	31,5	100,0
Sudeste	68,9	36,2	100,0
Sul	70,4	36,4	100,0
Centro-Oeste	69,2	40,0	100,0
Total Turismo	64,6	34,9	100,0
Alojamento	89,7	64,6	100,0
Alimentación	51,4	33,0	100,0
Transporte	65,3	29,9	100,0
Aux. Transp.	67,7	36,6	100,0
Ag. Turismo	61,9	27,7	100,0
Alug. Transp.	58,6	24,6	100,0
Cult. e Lazer	62,2	48,9	100,0
Total Turismo	64,6	34,9	100,0
Total Brasil	51,4	28,4	100,0

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.10

Proporção de ocupações com menos de 40 horas semanais em todos os trabalhos

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	21,7	26,7	8,2
Nordeste	19,6	24,8	7,5
Sudeste	16,0	25,8	6,2
Sul	20,0	29,3	10,4
Centro-Oeste	16,4	21,1	11,3
Total Turismo	18,0	25,7	7,7
Alojamento	11,0	24,7	4,5
Alimentación	24,8	31,4	5,0
Transporte	14,0	18,2	9,0
Aux. Transp.	22,1	31,3	13,5
Ag. Turismo	15,5	20,8	9,6
Alug. Transp.	15,2	23,6	7,8
Cult. e Lazer	40,9	48,8	16,2
Total Turismo	18,0	25,7	7,7
Total Brasil	28,6	37,8	9,1

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.11

Proporção das ocupações com rendimentos monetários até 2 SMs

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	64,7	64,8	64,7
Nordeste	71,6	73,7	66,9
Sudeste	53,5	54,7	52,3
Sul	48,4	44,1	52,8
Centro-Oeste	60,5	57,1	64,4
Total Turismo	58,8	60,4	56,6
Alojamento	74,1	59,3	81,2
Alimentação	70,6	68,0	78,5
Transporte	48,7	56,1	40,2
Aux. Transp.	69,4	82,5	57,3
Ag. Turismo	30,1	28,5	31,9
Alug. Transp.	39,2	29,0	48,2
Cult. e Lazer	65,8	63,8	72,3
Total Turismo	58,8	60,4	56,6
Total Brasil	70,4	76,5	59,7

Fonte: PNAD-  
2005

Tabela 2.12

Média de rendimentos mensais em dinheiro (R\$)

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	616	592	679
Nordeste	576	554	624
Sudeste	876	967	784
Sul	976	1.203	741
Centro-Oeste	836	1.045	605
Total Turismo	791	839	728
Alojamento	767	1.354	488
Alimentación	579	599	516
Transporte	857	851	863
Aux. Transp.	685	503	853
Ag. Turismo	1.481	1.893	1.023
Alug. Transp.	1.330	2.005	731
Cult. e Lazer	765	754	802
Total Turismo	791	839	728
Total Brasil	722	656	859

Fonte: PNAD-2005

Tabela 2.13

## Total dos Rendimentos monetários mensais (R\$)

Turismo	Total	Informal	Formal
Norte	73.180.592	51.459.814	21.720.777
Nordeste	239.807.502	161.140.858	78.666.644
Sudeste	618.789.426	343.133.166	275.656.260
Sul	242.012.716	151.595.847	90.416.869
Centro-Oeste	98.583.916	64.708.399	33.875.517
<b>Total Turismo</b>	<b>1.272.374.152</b>	<b>772.038.085</b>	<b>500.336.067</b>
Alojamento	175.607.819	99.808.905	75.798.915
Alimentación	260.076.923	202.460.242	57.616.681
Transporte	621.831.938	331.194.529	290.637.410
Aux. Transp.	32.082.706	11.330.818	20.751.887
Ag. Turismo	114.185.587	76.740.527	37.445.060
Alug. Transp.	18.209.230	12.909.290	5.299.940
Cult. e Lazer	50.379.949	37.593.775	12.786.174
<b>Total Turismo</b>	<b>1.272.374.152</b>	<b>772.038.085</b>	<b>500.336.067</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>61.607.777.500</b>	<b>38.057.422.756</b>	<b>23.550.354.744</b>

Fonte: PNAD-  
2005

## **ANEXO 3**

Tabela 3.1

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo renda domiciliar p-capita. Set.2005

Regiões	Rend.dom. p-capita	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Até 1/2 s.m	3.018	12.712	6.373	1.459	656	372	218	24.806
Nordeste		4.921	36.303	45.015	3.848	1.055	436	5.261	96.839
Sudeste		2.633	19.055	12.393	2.096	626	0	838	37.641
Sul		357	5.212	2.425	1.309	0	0	636	9.939
C-Oeste		2.450	4.572	2.438	412	174	0	407	10.453
Total		13.379	77.854	68.644	9.124	2.511	808	7.358	179.678
Norte	Mais 1/2 s.m	7.661	23.445	24.482	1.070	1.969	2.605	846	62.078
Nordeste		11.754	59.864	98.953	2.517	5.273	1.525	13.885	193.771
Sudeste		22.379	120.713	135.760	6.573	16.911	520	14.498	317.354
Sul		11.784	38.249	40.419	2.357	12.121	982	10.168	116.080
C-Oeste		6.738	17.851	21.129	887	1.745	0	3.115	51.465
Total		60.316	260.122	320.743	13.404	38.019	5.632	42.512	740.748
Norte	Total	10.679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1.062	86.884
Nordeste		16.675	96.167	143.968	6.365	6.328	1.961	19.146	290.610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	3.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.2

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo posição no domicílio, Set.2005

Regiões	Posição dom.	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Alug.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Respons. domic.	5.339	15.043	21.346	14.10	1.969	2.605	489	48.201
Nordeste		7.108	41.016	94.102	4.070	1.846	871	7.459	156.472
Sudeste		10.532	62.370	94.638	4.954	9.395	260	6.984	189.133
Sul		5.356	18.167	31.257	2.182	5.851	327	4.555	67.695
C-Oeste		5.207	10.576	16.253	697	1.395	0	1.318	35.446
Total		33.542	147.172	257.596	13.313	20.456	4.063	20.805	496.947
Norte	Outras pess.	5.340	2.114	9.509	119	656	372	573	38.683
Nordeste		9.567	55.151	49.866	2.295	4.482	1.090	11.687	134.138
Sudeste		14.480	77.398	53.515	3.715	8.142	260	8.352	165.862
Sul		6.785	25.294	11.587	1.484	6.270	655	6.249	58.324
C-Oeste		3.981	11.847	7.314	602	524	0	2.204	26.472
Total		40.153	190.804	131.791	9.215	20.074	2.377	29.065	423.479
Norte	Total	10.679	36.157	30.85	1.855	2.529	2.977	1.062	86.884
Nordeste		16.675	96.167	143.96	3.968	6.365	1.961	19.146	290.610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	3.153	8.669	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	1.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426
Fonte: PNAD-2005									

Tabela 3.3

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo sexo. Set.2005

Regiões	Sexo	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Masculino	4.179	17.287	29.236	2.432	656	2.605	801	57.196
Nordeste		6.014	48.405	138.341	6.143	3.164	1525	13.186	216.778
Sudeste		6.582	77.496	134.633	8.383	11274	520	9.386	248.274
Sul		4.999	20.849	36.916	3.317	5.434	818	6.603	78.936
C-Oeste		3.675	11967	22.104	1299	1570	0	2.300	42.915
Total		25.449	176.004	361.230	21.574	22.098	5.468	32.276	644.099
Norte	Feminino	6.500	18.870	1619	97	1.969	372	261	29.688
Nordeste		10.661	47.762	5.627	222	3.164	436	5.960	73.832
Sudeste		18.430	62.272	13.520	286	6.263	0	5.950	106.721
Sul		7.142	22.612	5.928	349	6.687	164	4.201	47.083
C-Oeste		5.513	10.456	1.463	0	349	0	1.222	19.003
Total		48.246	161.972	28.157	954	18.432	972	17.594	276.327
Norte	Total	10.679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.884
Nordeste		16.675	96.167	143.968	6.365	6.328	1961	19.146	290.610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	3.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.4

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo idade, Set.2005

Regiões	Idade	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	10-24 anos	929	10.733	4.653	778	1313	372	307	19.085
Nordeste		4.920	26.398	25.611	1.776	1318	871	6.150	67.054
Sudeste		7.460	33.395	23.941	2.191	1253	130	3.631	72.001
Sul		1.428	10.195	4.311	873	1254	327	3.036	21.424
C-Oeste		1.531	5.884	3.576	285	174	0	1.174	12.624
Total		16.268	86.605	62.092	5.903	5.312	1.700	14.308	192.188
Norte	25 anos e +	9.749	25.215	25.539	1.751	1312	2.605	750	66.921
Nordeste		11.755	68.649	117.649	4.589	5.010	1.090	12.585	221.327
Sudeste		17.553	103.410	122.589	6.388	16.284	390	10.980	277.594
Sul		10.713	31.981	37.276	2.793	10.867	538	7.077	101.245
C-Oeste		7.657	16.278	19.831	1.014	1.745	0	2.190	48.715
Total		57.427	245.533	322.884	16.535	35.218	4.623	33.582	715.802
Norte	Total	10.679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1.062	86.884
Nordeste		16.675	96.157	143.968	6.365	6.328	1.961	19.146	290.610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	3.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.5

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo raça/cor. Set.2005

Regiões	Raça/cor	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult.E Lazer	Total
Norte	Branca	2.786	8.225	9.004	146	1.969	744	318	23.192
Nordeste		5.468	28.058	49.283	962	3.164	1.089	6.194	94.218
Sudeste		15.797	78.774	91.540	3.906	13.152	130	9.442	212.741
Sul		10.712	37.330	35.299	2.182	10.867	818	8.686	105.894
C-Oeste		5.820	9.740	11.052	475	872	0	1.774	29.733
Total		40.583	162.127	196.178	7.671	30.024	2.781	26.414	465.778
Norte	Outros	7.893	27.932	21.851	2.383	656	2.233	744	63.692
Nordeste		11.207	68.109	94.685	5.403	3.164	872	12.952	196.392
Sudeste		9.215	60.994	56.613	4.763	4.385	390	5.894	142.254
Sul		1.429	6.131	7.545	1.484	1.254	164	2.118	20.125
C-Oeste		3.368	12.683	12.515	824	1.047	0	1.748	32.185
Total		33.112	175.849	193.209	14.857	10.506	3.659	23.456	454.648
Norte	Total	10.679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1.062	86.884
Nordeste		16.675	96.167	143.968	6.365	6.328	1.961	19.146	290.610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	3.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.6

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo lugar de residência. Set.2005

Regiões	Lugar Resid.	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult.E Lazer	Total
Norte	No Munic.nascim.	3482	15571	14061	1167	1313	1116	477	37187
Nordeste		8475	50547	84595	3922	2109	1307	1854	162809
Sudeste		13165	64728	84217	4192	6889	130	8577	181898
Sul		3.928	18.396	21018	1571	4.598	327	5.614	55.452
C-Oeste		3.063	6.560	7.639	444	523	0	1438	19.667
Total		32.113	155.802	211530	11296	15.432	2.880	27.960	457.013
Norte	Outro Municipio	7.196	20.585	16.794	1362	1312	1861	585	49.695
Nordeste		8.200	45.620	59.373	2.443	4.219	654	7.293	127.802
Sudeste		1847	75040	63936	4477	10648	390	6760	173098
Sul		8.213	25.066	21827	2.095	7.523	655	5.190	70.569
C-Oeste		6.126	15.863	15.927	855	1396	0	2.084	42.251
Total		41582	182.174	177.857	11232	25.098	3.560	21912	463.415
Norte	Total	10.678	36.156	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.882
Nordeste		16.675	96.167	143.968	6.365	6.328	1961	19.147	290.611
Sudeste		25012	139768	148153	8669	17537	520	15337	354996
Sul		12.141	43.462	42.845	3.666	12.121	982	10.804	126.021
C-Oeste		9.189	22.423	23.566	1299	1919	0	3.522	61918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.872	920.428

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.7

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo nível educacional. Set.2005

Regiões	Nível Educ.	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult.E Lazer	Total
Norte	Até 4a.série E.Fund.	2554	6466	7486	438	0	372	181	17497
Nordeste		3007	23131	38611	2072	264	0	2697	69782
Sudeste		4.388	33.199	23.378	2.763	1879	130	1145	66.882
Sul		1071	9.045	8.623	1.047	836	0	742	21364
C-Oeste		3.063	5.367	3.576	507	174	0	96	12.783
Total		14.083	77.208	81674	6.827	3.153	502	4.861	188.308
Norte	Acima da 4a.série	8.125	29.691	23.369	2.091	2.625	2.605	881	69.387
Nordeste		13668	73036	105357	4293	6064	1961	16449	220828
Sudeste		20.624	106.569	124.775	5.906	15.658	390	14.191	288.113
Sul		11.070	34.416	34.221	2.619	11.285	982	10.062	104.655
C-Oeste		6.125	17.056	19.991	792	1.745	0	3.426	49.135
Total		59.612	260.768	307.713	15.701	37.377	5.938	45.009	732.118
Norte	Total	10.679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.884
Nordeste		16675	96167	143966	6365	6328	1961	19146	290610
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
Sul		12.141	43.461	42.844	3.666	12.121	982	10.804	126.019
C-Oeste		9.188	22.423	23.567	1.299	1.919	0	3.522	61.918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.8

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo anos educação. Set.2005

Regiões	Anos de Educac.	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult.E Lazer	Total
<b>Norte</b>	<b>Até 4 anos</b>	4411	10293	9105	1459	0	372	233	25873
<b>Nordeste</b>		3554	37428	4819	3626	264	218	3663	96872
<b>Sudeste</b>		5266	43414	27884	3715	1879	130	1509	83797
<b>Sul</b>		1071	11268	9431	1222	1254	0	954	25200
<b>C-Oeste</b>		3369	7.633	4.064	634	174	0	144	16.018
<b>Total</b>		17671	110.036	98.603	10.656	3.571	720	6.503	247.760
<b>Norte</b>	<b>Mais de 4 anos</b>	6268	25.864	21750	1070	2.625	2.605	829	61011
<b>Nordeste</b>		1321	58.739	95.849	2.739	6.064	1743	15.483	193.738
<b>Sudeste</b>		19746	96.354	120.269	4.954	15.658	390	13.827	271.198
<b>Sul</b>		11070	32193	33413	2444	10867	982	9850	100819
<b>C-Oeste</b>		5819	14.790	19.503	665	1745	0	3.378	45.900
<b>Total</b>		56024	227.940	290.784	11872	36.959	5.720	43.367	672.666
<b>Norte</b>	<b>Total</b>	10679	36.157	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.884
<b>Nordeste</b>		16675	96.167	143.968	6.365	6.328	1961	19.146	290.610
<b>Sudeste</b>		25012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.336	354.995
<b>Sul</b>		12141	43461	42844	3666	12121	982	10804	126019
<b>C-Oeste</b>		9188	22.423	23.567	1299	1919	0	3.522	61918
<b>Total</b>		73695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.870	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.9

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo posição ocupacional. Set.2005

Regiões	Posiç.Ocupac	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Emp.sem cart.	6732	1979	8109	730	1313	744	502	30109
Nordeste		12028	28972	34159	2590	2373	218	10337	90677
Sudeste		17553	47518	48177	3297	3758	130	6188	126621
Sul		6070	13202	15936	1135	2926	420	4765	44454
C-Oeste		5207	7814	8716	444	672	0	1500	24.553
Total		47590	109.485	115.097	8.196	11.242	1512	23.292	316.414
Norte	Outros Ocup.	3946	24.177	22.746	1799	1312	2.233	560	56.773
Nordeste		4647	67.195	109.808	3.775	3.955	1743	8.809	199.932
Sudeste		7459	92.250	99.976	5.372	13.779	390	9.149	228.375
Sul		6071	30260	26909	2531	9195	561	6039	81566
C-Oeste		3982	14.609	14.850	855	1.047	0	2.023	37.366
Total		26105	228.491	274.289	14.332	29.288	4.927	26.580	604.012
Norte	Total	10678	36.156	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.882
Nordeste		16675	96.167	143.967	6.365	6.328	1961	19.146	290.609
Sudeste		25012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.337	354.996
Sul		12141	43462	42845	3666	12121	981	10804	126020
C-Oeste		9189	22.423	23.566	1299	1919	0	3.523	61919
Total		73695	337.976	389.386	22.528	40.530	6.439	49.872	920.426

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.10

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo total horas trab.semana. Set.2005

Regiões	Horas trab.semana	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Menos de 40 hrs	2089	13240	5361	875	656	372	562	23155
Nordeste		3007	34483	21731	2220	1318	654	8591	72004
Sudeste		8337	38994	30138	2572	3758	0	7655	91454
Sul		3571	13568	9970	1135	2508	491	5650	36893
C-Oeste		1225	5.805	3.738	253	174	0	1893	13.088
Total		18229	106.090	70.938	7.055	8.414	1517	24.351	236.594
Norte	40 horas e mais	8589	22.916	25.494	1654	1969	2.605	500	63.727
Nordeste		13668	61684	122.237	4.145	5.010	1.307	10.556	218.607
Sudeste		16675	100.774	118.015	6.097	13.779	520	7.682	263.542
Sul		8570	29894	32875	2531	9613	491	5154	89128
C-Oeste		7964	16.618	19.828	1046	1.745	0	1629	48.830
Total		55466	231886	318.449	15.473	32.116	4.923	25.521	683.834
Norte	Total	10678	36.156	30.855	2.529	2.625	2.977	1062	86.882
Nordeste		16675	96.167	143.968	6.365	6.328	1961	19.147	290.611
Sudeste		25012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.337	354.996
Sul		12141	43462	42845	3666	12121	982	10804	126021
C-Oeste		9189	22.423	23.566	1299	1919	0	3.522	61918
Total		73695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.872	920.428

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.11

Distribuição das Ocupações Turísticas Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas, segundo classes rendim. Trabalho. Set.2005

Regiões	Rend.trab.em dinh	Alojamento	Alimentação	Transporte	AuxTransporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	Até 2 SM s	6.732	25.688	17.299	2.335	1969	1488	750	56.261
Nordeste		13.121	72.179	105.550	5.551	2.373	218	15.184	214.176
Sudeste		15.798	91640	68.725	6.478	3.758	0	7.794	194.193
Sul		2.857	25.372	15.090	3.142	2.926	134	6.037	55.588
C-Oeste		5.207	14.790	11702	1077	523	0	2.037	35.336
Total		43.715	229.669	218.366	18.583	11549	1870	31802	555.554
Norte	mais de 2 SM s	3.946	10.468	13.556	194	656	1489	312	30.621
Nordeste		3.554	23.988	38.418	814	3.955	1743	3.963	76.435
Sudeste		9.214	48.128	79.428	2.191	13.779	520	7.543	160.803
Sul		9.284	18.090	27.755	524	9.195	818	4.767	70.433
C-Oeste		3.982	7.633	11864	222	1396	0	1485	26.582
Total		29.980	108.307	171021	3.945	28.981	4.570	18.070	364.874
Norte	Total	10.678	36.156	30.855	2.529	2.625	2.977	1082	86.882
Nordeste		16.875	96.167	143.968	6.365	6.328	1961	19.147	290.611
Sudeste		25.012	139.768	148.153	8.669	17.537	520	15.337	354.996
Sul		12.141	43.462	42.845	3.666	12.121	982	10.804	126.021
C-Oeste		9.189	22.423	23.566	1299	1919	0	3.522	61918
Total		73.695	337.976	389.387	22.528	40.530	6.440	49.872	920.428

Fonte: PNAD-2005

Tabela 3.12

Quatro Ocupações Turísticas Informais e médias de rendimentos por regiões Set.2005

Regiões		Cozinh.e simil.	Copeiro e simil.	Motorista ô nib.	Admin, gerente	Total 4 ocupações
<b>Norte</b>						
	Ocupados	4.865	8.870	145	4.178	19.328
	Rem.média	337	390	657	1642	667
<b>Nordeste</b>						
	Ocupados	8.570	35.571	10.477	11.256	65.874
	Rem.média	282	333	610	1541	577
<b>Sudeste</b>						
	Ocupados	16.719	41.064	10.421	22.235	90.440
	Rem.média	415	506	1.298	1.585	846
<b>Sul</b>						
	Ocupados	6.840	13.815	5.389	10.999	37.043
	Rem.média	432	590	1.550	1.841	1.072
<b>C-Oeste</b>						
	Ocupados	2.664	7.443	2.113	3.594	15.813
	Rem.média	464	526	1.171	3.449	1.266
<b>Total</b>						
	Ocupados	39.658	106.762	29.817	52.262	228.499
	Rem.média	383	451	1.062	1.762	819
Fonte: PNAD-2005						



Tabela 3.14

Estimativa da massa de rendim. em dinheiro das Ocup. Turist. Informais por Regiões e Grupos de Atividades Turísticas. em R\$ Set.2005

Regiões	Alojamento	Alimentação	Transporte	Aux.Transporte	Ag.Turismo	Al.Transporte	Cult. E Lazer	Total
Norte	7.263.804	14.911.466	23.309.862	958.588	1410.938	2.939.788	665.370	51.459.814
Nordeste	10.768.093	38.391.112	83.621.347	2.757.842	8.703.876	7.390.519	9.508.059	161.140.858
Sudeste	29.638.276	91.041.983	166.425.314	5.245.249	44.280.925	1.196.000	15.305.418	343.133.166
Sul	32.670.672	43.842.451	46.335.508	1.697.271	17.259.438	1.382.983	8.407.524	151.595.847
C-Oeste	19.468.059	14.273.229	21.502.498	671.868	5.085.350	0	3.707.394	64.708.399
Total	99.808.905	202.460.242	331.194.529	11.330.818	76.740.527	12.909.290	37.593.775	772.038.085

Fonte: PNAD-2005

